

AGRO REGIONAL

Mina Mercantil realiza 1º Encontro de Confinadores e Recriadores

AGRO PECUÁRIA

Tecnologia reduz em 30% de tempo para criar gado com 21 arrobas



agro S/A

/revistaagrosa

O mundo é agro!

1 380554 651547

GADO e LAVOURA

AUMENTANDO RENDA E DIMINUINDO RISCOS

Integração Lavoura-Pecuária: unindo a diversificação com sustentabilidade

Ano 3
Nº 33
R$ 12,90

VESTIBULAR

FAFRAM 2015



www.vestibular.feituverava.com.br

#CONQUISTE



AGRONOMIA

MEDICINA VETERINÁRIA

PROVA · 27/06

#nota4

Entre as melhores FACULDADES do País

Nota 4 no Ranking do MEC (escala de 1 a 5)

FE

FAFRAM ITUVERAVA-SP

Fundação Educacional de Ituverava

Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 Ituverava/SP 16 3729.9000

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Alline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Fotografia
Max Miller
Osmar Júnior
Reprodução

Jornalista
Alline Casado - MTB 26.226/SP
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

A DIFÍCIL TAREFA **de sair da rotina**

São duas as emoções, em específico, que nos fazem aprender as lições da vida e agir: prazer ou dor. É como nossas mães dizem: "a gente aprende pela dor ou pelo amor". Sair de uma rotina de anos realmente não é fácil, mas também não é impossível, pois, se fosse, não teríamos os famosos cases de sucesso.

Inovar, renovar e diversificar é uma estratégia inteligente e prazerosa de sair da zona de conforto. Não basta aprendermos apenas a ganhar dinheiro, precisamos saber exatamente o que fazer com ele depois que cai em nossa conta bancária.

Na agricultura, como em qualquer outro investimento, para ser bem sucedido é preciso usar a palavra mágica: diversificar. Ou seja, não concentrar em uma só atividade e ou produto, todo o esforço do trabalho pessoal. Integrar lavoura e pecuária é diversificar e diminuir as incertezas do que não se pode controlar.

Na atividade agrícola, as preocupações vão desde a economia, até as condições climáticas. Evitar inseguranças, como queda de preços, seca ou tempestades, é sempre um objetivo de quem vive do campo. E diversificar a produção é uma forma de amenizar esse problema. Nos últimos anos, muitos produtores têm buscado alternativas para melhorar suas propriedades e aumentar a renda e muitos já escolheram o caminho para alcançar esse objetivo.

Apesar de atender por um nome difícil, a ideia é simples: conciliar a produção de carne, leite e grãos em uma mesma propriedade rural. O nome? Integração lavoura-pecuária (ILP). Esta integração é mais do que utilizar ocasionalmente uma lavoura para reformar uma área de pastagem, é antes de tudo um sistema planejado de utilização racional do solo, em que participam lavouras e animais, com vantagens para ambos, tornando o rendimento à longo prazo menos frágil, com maior resistência ao principal causador de frustrações de safras de lavouras e de pastagens: a adversidade climática.

O fluxo atual de informações atinge níveis jamais experimentados anteriormente pelo ser humano. Já não cabe a busca de produtividade "a qualquer preço", e a preocupação com o meio ambiente passa a fazer parte do meio produtivo. As propriedades agrícolas, em geral, necessitam de alternativas de rotação que possam intensificar o uso da terra, aumentar a sustentabilidade dos sistemas de produção e melhorar a renda. A nova postura do meio rural exige três requisitos básicos ao produtor rural deste início do século XXI: informação, eficiência e cidadania.



LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO: Adolfo - Bady Bassitt - Bálsamo - Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassolândia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana - Altair - Barretos - Bebedouro - Cajobi - Colina - Colômbia - Embaúba - Guaíra - Guaraci - Jaborandi - Monte Azul Paulista - Olímpia - Pirangi - Pitangueiras - Severínia - Taquaral - Terra Roxa - Viradouro -Borborema - Cândido Rodrigues - Dobrada - Fernando Prestes - Guariba - Ibitinga - Itápolis - Jaboticabal - Monte Alto - Santa Ernestina - Taiaçu - Taiúva - Taquaritinga - Vista Alegre do Alto - Américo Brasiliense - Araraquara - Boa Esperança do Sul - Descalvado - Dourado - Gavião Peixoto - Ibaté - Matão - Motuca - Nova Europa - Ribeirão Bonito - Rincão - Santa Lúcia - São Carlos - Tabatinga - Trabiju - Ariranha - Catanduva - Catiguá - Elisiário - Ibirá - Irapuã - Itajobi - Marapoama - Novais - Novo Horizonte - Palmares Paulista - Paraíso - Pindorama - Sales - Santa Adélia - Tabapuã - Uchoa - Urupês -Adolfo - Bady Bassitt - Bálsamo - Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassolândia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana -Aramina - Buritizal - Guará - Igarapava - Ipuã - Ituverava - Miguelópolis - Morro Agudo - Nuporanga - Orlândia - Sales Oliveira - São Joaquim da Barra -Altinópolis - Batatais - Cristais Paulista - Franca - Itirapuã - Jeriquara - Patrocínio Paulista - Pedregulho - Restinga - Ribeirão Corrente - Rifaina - Santo Antônio da Alegria - São José da Bela Vista – Conceição das Alagoas - Capinópolis -Perdizes -Planura -Uberaba – Frutal - Pirajuba - Alpinópolis – Passos - Frutal - Sacramento - Campo Florido - Uberlândia - Riolandia - Jacareí -Monteiro Lobato- Limeira -São Manuel - Penápolis - Miracatu - Juquiá - Rio Claro - Avaré - Santo Anastácio - Ourinhos - Jacarei - Tupã- Charqueada – Amparo - Monte Mor- Palmeira do Oeste - Novo Horizonte- Brasília- Pompéia - Nova Granada- Curitiba – Itapetininga – Cerquilho - Uchoa - Mogi Mirim - Sta Fé do Sul - Piraju - Urupês - Andradina - Cafelândia - Lins - Presidente Prudente - Presidente Epitácio - Jaú - Queluz - Sorocaba - Mirandópolis - São Paulo - Rio Verde - Fronteira - Pompéia.

ÍNDICE



08 AGRO ECONOMIA

Governo lança Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016



83 AGRO EDUCAÇÃO

Brasileira ganha prêmio de desenho da FAO sobre alimentação familiar



AGRO OPORTUNIDADE 77

O mercado de trabalho no agronegócio



60 CAPA

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

UNINDO A DIVERSIFICAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE

O SEGURO RURAL NO CONTEXTO DA **agropecuária brasileira**



Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP/SENAR-AR/SP e FUNDEPEC

O principal problema da agropecuária brasileira que determina a repetição de ciclos alternados de expansão e retração, com o consequente endividamento, discrepância da base tecnológica e variabilidade da produtividade, foi diagnosticado há bastante tempo: ausência de uma política de sustentação da renda.

A receita das atividades agrícolas, essencialmente, depende do nível de produção e dos preços. A primeira variável é condicionada pelas condições climáticas, o que se convenciona chamar de risco climático. De outro lado, as variações abruptas nos preços configuram o que se intitula de risco de preços. Há outros riscos que interferem na renda dos empreendimentos agrícolas, mas os principais e que estão fora do alcance administrativo dos produtores são os riscos advindos de fenômenos meteorológicos e dos mercados.

Uma política agrícola que vise fortalecer as atividades agropecuárias deve dispor de instrumentos que permitam a gestão desses riscos e, assim, confiram estabilidade às cadeias produtivas, incluindo os segmentos antes e depois da porteira. O instrumento clássico para gerenciar previamente esses riscos é o seguro.

O Brasil conta com o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural que foi instituído e regulamentado, respectivamente, pela Lei 10.823/2003 e Decreto 5.121/2004. O programa representou um avanço e teve seu principal impulso em 2009, quando o número de produtores atendidos foi de 56.306 e a área segurada alcançou 6,6 milhões de hectares.

Porém, o seguro rural existente não cobre completamente a necessidade dos produtores que é a de garantia de renda. O seguro ofertado no mercado é um seguro de produção que garante apenas a diferença entre a estimativa de safra e a colheita efetiva, em caso de quebra provocada por problemas climáticos. Como a produção média utilizada nas apólices é baixa e o nível tecnológico das lavouras não é levado em consideração, em caso de sinistro, o seguro acaba cobrindo apenas parte do custo de produção. Assim, nem o custo total da atividade agrícola nem a renda dos produtores são cobertos com o modelo de seguro vigente.

O seguro rural no Brasil ainda não conta com um fundo (catástrofe) capaz de garantir cobertura suplementar aos riscos climáticos catastróficos, embora essa modalidade de fundo tenha sido aprovada pela Lei Complementar 137, em 2010.

O programa de subvenção cobre uma porcentagem do prêmio de seguro, atualmente entre 40% e 60%, tornando a contratação do seguro mais barata e atrativa aos produtores. O problema do programa de subvenção reside na dependência da alocação anual de recursos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), vez que esses recursos estão sujeitos a constantes contingenciamentos.

Em 2014, por exemplo, os recursos inicialmente anunciados para a subvenção não foram devidamente aplicados, inviabilizando a adequada implementação do programa e o acesso à subvenção pelos produtores. Dos R$ 700 milhões constantes do Plano Trienal e prometidos na ocasião do lançamento do Plano de Agricultura e Pecuária - PAP 2014/15, apenas R$ 400 milhões foram disponibilizados. Algumas seguradoras, inclusive, tiveram de negar propostas de agricultores porque não havia garantia de subvenção (recursos para subvencionar as apólices). Outras comercializaram as apólices acreditando que os recursos seriam empenhados, conforme o prometido. Mas os recursos não foram liberados em tempo e hora, e a agricultura brasileira não pode mais ficar à mercê desses entraves.

As seguradoras ofertam apólices que mais lhes convêm, ou seja, estipulam área mínima de cobertura, priorizam as culturas e regiões mais convenientes (menor sinistralidade), preocupando-se com os seus retornos. E os produtores, por outro lado, demandam mais seguro, justamente, em regiões onde há maior risco.

O Mapa, desse modo, deve ter uma missão ampla. Seu compromisso é promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da agropecuária em benefício da sociedade brasileira. Por isso, o programa de seguro rural deve ser coordenado ativamente pelo ministério, com o propósito primordial de desenvolver e fortalecer a agricultura brasileira, o que passa pela previsibilidade e estabilização da renda no campo.

Para aprimorar o seguro rural pode-se planejar a oferta do instrumento por cultura, por estado ou microrregião, com a finalidade de ordenar a sua expansão de forma a minimizar o risco sistêmico. Pode-se trabalhar com níveis diferenciados de produtividade, tecnologia e cobertura do seguro. É possível, até mesmo, permitir que a apólice de seguro transforme-se em uma garantia legítima de financiamentos do crédito rural. Contudo, o que realmente deve ser perseguida é a criação de um seguro abrangente de receita agrícola (faturamento) que cubra simultaneamente os riscos climáticos e os de mercado.

Desse modo, estaríamos caminhando a passos largos para alcançar os fundamentos de uma agricultura de alto nível, por meio de um verdadeiro seguro que garanta adequado nível de renda aos produtores, contemplando a primordial garantia de emprego e sustentabilidade das famílias dos produtores e trabalhadores em suas atividades rurais.



GOVERNO LANÇA PLANO AGRÍCOLA E **Pecuário 2015/2016**

No total, são R$ 187,7 bilhões para financiar a produção agropecuária



Utilizado para que agricultores e pecuaristas financiem o que gastam para tornar possível a produção, o Plano Safra 2015/2016 foi anunciado no dia 02 de junho pelo governo federal e trouxe as definições – quantia e taxa de juro – do crédito a ser colocado à disposição dos produtores rurais nos bancos públicos e privados.

Os recursos disponibilizados ao crédito rural para as operações de custeio, investimento e comercialização da agricultura empresarial alcançam R$ 187,7 bilhões no ano safra 2015/2016. Recursos estes que vão desde a compra de sementes, contratação de mão de obra e também para conseguir fazer investimentos, como a aquisição de máquinas e equipamentos.

O plano baseia-se no apoio aos médios produtores, garantia de elevado padrão tecnológico, fortalecimento do setor de florestas plantadas, da pecuária leiteira e de corte, melhoria do seguro rural e sustentação de preços aos produtores por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos.

Para o financiamento de custeio a juros controlados estão programados R$ 94,5 bilhões, 7,5% a mais em comparação com o período anterior (R$ 87,9 bilhões) e reflete o crescimento dos custos de produção. Já para investimentos, são R$ 33,3 bilhões.

O agricultor poderá contar também com maior volume de recursos a taxas de juros livres de mercado para a próxima safra.

Na modalidade custeio houve um incremento de 130%, passando de R$ 23 bilhões para R$ 53 bilhões. Estes valores são provenientes da aplicação dos recursos da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) no financiamento da safra.
O Pronamp (Programa de Apoio ao Médio Produtor) receberá atenção especial nesta safra e contará com R$ 18,9 bilhões, um incremento de 17% no volume de recursos. São R$ 13,6 bilhões para a modalidade de custeio e R$ 5,3 bilhões em investimento.

Limites de financiamento

O limite de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de R$ 1,1 milhão para R$ 1,2 milhão, enquanto o destinado à comercialização passou de R$ 2,2 milhões para R$ 2,4 milhões. Em ambos os casos, o aumento foi de 8%. Foi mantido o limite de R$ 385 mil por produtor nos créditos de investimentos com recursos obrigatórios.

No Pronamp, o limite de financiamento é diferenciado, sendo de R$ 710 mil por agricultor na modalidade custeio.

II - Investimento

PROGRAMA	RECURSOS PROGRAMADOS (R$ milhões)	LIMITE DE CRÉDITO/ BENEFICIÁRIO (R$ mil)	PRAZO MÁXIMO (Anos)	CARÊNCIA (Anos)	TAXA DE JUROS (% ao ano)
a. Moderfrota / PSI Rural	10.000	Não tem	8-Oct	2-Mar	7,5 / 7,0% até 90 milhões de RBA
					9 / 9,5% acima de 90 milhões de RBA
b. Pronamp	5.290	385	12	2	7,5
c. Moderinfra (Irrigação)	290	2.000 (3)	12	3	8,75 (7,5)
d. Programa ABC					
- Produtores do Pronamp	3.000	2.000 (4)	15	3	7,5
- Demais produtores					8
e. Inovagro	1.400	1.000	10	3	7,5
f. PCA - Armazéns	2.000	Não tem	15	3	7,5
g. PSI - cerealista	400	Não tem	15	3	9,0% até 90 milhões de RBA(5)
					10,0% acima de 90 milhões de RBA
h. Moderagro	400	800(6)	10	3	8,75
i. Prodecoop	1.600	100.000	12	3	8,75
j. Procap - Agro					
- Integralização de Cotas Partes	340	50.000	6	2	7,5
- Capital de Giro	1.650	Até 20.000	2	6 meses	8,75
		De 20.000 a 60.000			10,5
k. Prorenova	1.500	Não tem (1)	6	18 meses	TJLP + 2,7%
TOTAL II (7)	**38.200**	--	--	--	--

Fonte e elaboração: Mapa
(1) Observadas as políticas do BNDES.
(2) 10,5% ao ano para financiamento de comercialização às agroindústrias e cerealistas.
(3) Limite de crédito coletivo: R$ 6 milhões.
(4) Limite para plantio comercial de florestas: produtores com até 15 módulos fiscais: R$ 3 milhões. Acima de 15 módulos: R$ 5 milhões.
(5) RBA: Renda Bruta Anual.
(6) Limite para crédito coletivo: R$ 2,4 milhões.
(7) Inclui recursos livres.

Taxa de juros

As taxas de juros do Pronamp para os médios produtores foram estabelecidas em 7,75% ao ano para custeio e 7,5% ao ano para investimento.

> **Para os empréstimos de custeio da agricultura empresarial, a taxa é de 8,75% ao ano. Já para financiar os demais programas de investimentos, a taxa varia de 7% a 8,75% ao ano (faturamento até R$ 90 milhões).**

Os programas de investimentos prioritários – médio produtor rural, aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, agricultura de baixa emissão de carbono (ABC), expansão da capacidade de armazenagem, irrigação e inovação tecnológica – seguem tendo tratamento diferenciado.

Principais linhas

Quanto aos incentivos à pecuária, o governo manteve os limites adicionais de financiamento de custeio e de investimento em estímulo aos processos de engorda em sistema de confinamento, com prazo de seis meses, e à aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos, com prazo de cinco anos, incluídos dois de carência.

> **O plano prevê também a manutenção da linha de retenção de matrizes para evitar seu descarte precoce, com prazo de financiamento de até três anos para pagamento.**

A fim de incentivar a inovação tecnológica no campo, o plano vai aperfeiçoar as condições de financiamento à avicultura, suinocultura, aos hortigranjeiros e à pecuária de leite por meio do Programa Inovagro. Para esta modalidade, foram programados R$ 1,4 bilhão em recursos.

Entre as ações previstas para o setor de florestas plantadas, destacam-se o estímulo ao aumento da produtividade e da área plantada, a ampliação da participação de pequenos e médios empreendedores florestais e o aumento de limite de financiamento para florestas plantadas no Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC).

Os limites de financiamento para investimento em plantios florestais foram redefinidos. Para o grande produtor (que possui mais de 15 módulos fiscais) será de R$ 5 milhões, e para o médio (até 15 módulos fiscais) permanece o limite de R$ 3 milhões. O produtor terá também a possibilidade de realizar financiamento de custeio para tratos culturais, desbastes e condução de florestas plantadas, por meio do Programa ABC.

Estão assegurados recursos de mais de R$ 5 bilhões para os produtos agrícolas que fazem parte da Política de Garantia dos Preços Mínimos.

Seguro rural

Já está aprovado o orçamento para este ano do Plano de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

Entre as novas propostas apresentadas no PAP para o seguro rural, estão a criação do sistema integrado de informações do seguro rural (SIS-Rural) e a formação de grupos de produtores para negociação com as seguradoras. Além disso, o plano prevê a padronização das apólices de seguro agrícola, medida que começou este ano, quando foi definido o nível mínimo de cobertura das apólices, em 60%.

Lei Plurianual da Produção Agrícola Brasileira (LPAB)

O PAP prevê a criação do Grupo de Alto Nível da LPAB que visa a estabelecer um planejamento estratégico agropecuário para o produtor brasileiro, dando previsibilidade ao mercado.

Fonte: Ministério da Agricultura

I - Custeio e Comercialização

PROGRAMA	RECURSOS PROGRAMADOS (R$ milhões)	LIMITE DE CRÉDITO/ BENEFICIÁRIO (R$ mil)	PRAZO MÁXIMO (Anos)	TAXA DE JUROS (% ao ano)
Pronamp	13.600	710	2	7,75
Estocagem de álcool	2.000	Não tem	270 dias	TJLP + 2,7%
Demais produtores	80.900	1200	2	8,75(1)
TOTAL - I	96.500	--	--	--

Fonte e elaboração: Mapa

Meu investimento rendeu a expansão da minha propriedade.

SEU DINHEIRO PODE RENDER MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA.

Quem trabalha no campo está sempre pensando no amanhã, no mês que vem, na próxima safra. Por isso mesmo, sabe que, para colher grandes resultados, é preciso investir.

No Sicredi, seu dinheiro rende mais:

Para sua comunidade, porque todo investimento é reaplicado na sua região.

Para você, porque quanto mais forte a cooperativa, maiores serão as sobras no fim do ano.

Invista com quem você conhece e confia: fale com a gente.



Poupança
Fundos de Investimento
Depósitos a prazo

GENTE QUE COOPERA CRESCE.

SICREDI

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

morya

DÚVIDAS NO **início da safra**

O governo federal precisa jogar aberto com o setor sucroenergético



Arnaldo Jardim
Engenheiro, Deputado Federal pelo PPS-SP, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional

Há uma dose contida de otimismo com o início da safra 2015/2016 de cana-de-açúcar no Centro-Sul do país. Aberta oficialmente em primeiro de abril com o início da moagem da cana, já havia atividade nas menores usinas desde março. As chuvas que chegaram antes e a expectativa de um bom clima futuro deram um impulso na atividade.

Os empresários não fazem apostas. Já cansaram de jogar contra cartas marcadas e agora entendem que o governo federal precisa abrir o jogo e garantir a eficiência dos propósitos políticos. Mesmo porque os prognósticos são cautelosos. O próprio ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, reconhece os desafios para restabelecer o patamar adequado de rentabilidade nas usinas. Admite que devemos nos preparar para uma crise em 2025, quando o Brasil precisará importar 26 bilhões de litros de gasolina para abastecer o mercado interno. E sem garantia de etanol será difícil.

O crescimento da demanda por etanol hidratado nos últimos meses estimulou o aumento da produção do biocombustível, que até o momento apresentou crescimento de 35,15% na comparação com a safra passada. O ritmo de fabricação está semelhante ao de 2009 e poderemos ter uma produção mais "alcooleira", como comentam os técnicos. Hoje já temos 250 empresas em atividade.

É a realidade. Estamos produzindo mais cana, mas a quantidade ainda será insuficiente para tocar as usinas a

plena carga. As empresas estão resolvendo sua liquidez imediata com a produção e venda de etanol hidratado para que possam suportar os investimentos mais urgentes de produção. A volta da Cide na gasolina e os reajustes concedidos pelo governo mudaram a situação da safra passada para esta.

Retomar a capacidade operacional é o primeiro passo para que muitas usinas tenham esperanças de alguma recuperação financeira. A maior parte das empresas que solicitaram recuperação judicial já morreu na praia. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), das 67 unidades em recuperação judicial no país, 44 estão paralisadas, sem gerar caixa.

Desde 2008, sob dívidas maiores do que seus faturamentos, as usinas de cana-de-açúcar se arrastam na crise das contradições como consequência dos grandes investimentos encorajados pelo governo federal para aumento da capacidade de produção, da contenção dos preços dos combustíveis no país e dos anos consecutivos de baixos preços mundiais do açúcar. Desde então, 80 usinas de cana fecharam as portas no Brasil. A crise atinge empregos, os setores de máquinas e equipamentos, os plantadores de cana e milhares de brasileiros que vivem nos municípios dependentes das atividades sucroenergéticas.

Mas não é tempo de esmorecer. Por isso relançamos em Brasília, no início de maio, a Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético, agora presidida pelo deputado federal Sergio Souza (PMDB-PR). A frente suprapartidária, que coordenei desde o início, foi lançada em novembro de 2013 com o propósito de reunir toda a cadeia setorial; manter uma postura propositiva e o diálogo permanente com todas as áreas do Poder Executivo envolvidas na atividade, em articulação com a Organização das Cooperativas Brasileiras e a Frente Parlamentar Agropecuária.

Tivemos conquistas pontuais, como o aumento da adição de etanol à gasolina, a volta da Cide, a desoneração de Pis/Cofins e a inclusão do setor no programa Inovar-Auto. Mas todas elas precisam ser consolidadas. As liberações de recurso para a renovação dos canaviais (Pró-Renova) sofrem atrasos superiores a um ano. O Inovar-Auto não incentiva a melhora de desempenho dos motores flex (bicombustível) e ainda estamos longe de regras e incentivos consistentes para a produção de bioeletricidade de forma econômica e descentralizada.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, com 400 unidades industriais e 70 mil produtores independentes de cana-de-açúcar, responsáveis pela geração de mais de um milhão de empregos diretos, distribuídos por cerca de 20% dos municípios brasileiros, e por um PIB de mais de US$ 40 bilhões e exportações anuais da ordem de US$ 15 bilhões.

O setor sucroenergético está incluído com vigor nos debates políticos e econômicos. Compareceu em todos os programas e campanhas das últimas eleições presidenciais e é reconhecido internacionalmente como um sucesso em pesquisa, produção e uso de etanol em larga escala com ganhos ambientais incontestáveis.

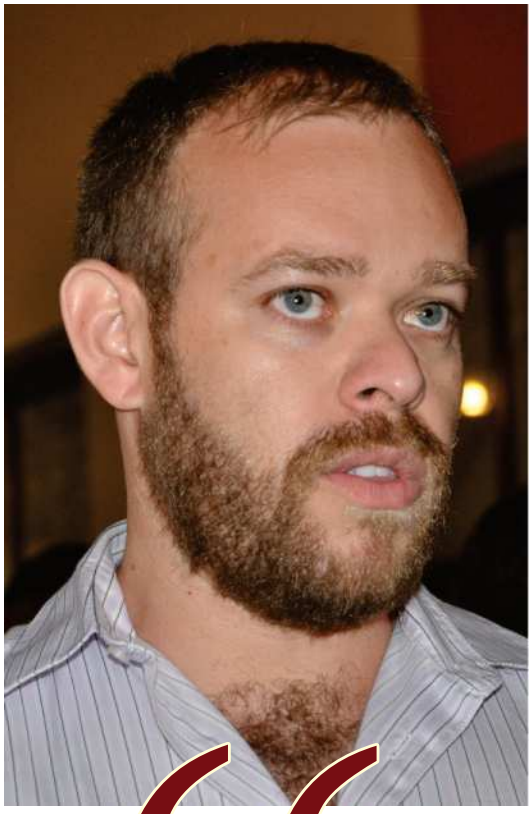
Só o governo federal, por anos e anos desta gestão, parece não se dar conta de que o Brasil precisa de uma política pública de energia e meio ambiente que eleja a produção de etanol e de bioeletricidade como prioridades da matriz de desenvolvimento do país.





Precisamos ter um seguro agrícola que cubra os custos e também uma parte do lucro esperado para que o produtor rural consiga continuar na sua atividade agrícola.”

Valdecir Vasconcelos, técnico agrícola do Sindicato de Ibitinga e Tabatinga, opinando sobre o seguro rural agrícola brasileiro.



Nós, da Defesa Agropecuária de Araraquara, queremos mostrar ao produtor rural que somos uma instituição de auxílio. Frequentemente os agricultores nos procuram na questão de armazenamento de agrotóxicos em propriedades rurais e, em um trabalho que fazemos sobre demanda ou trabalho de rotina, o orientamos como devem ser os procedimentos.”

Luciano de Aquino Melo, diretor técnico do Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) de Araraquara.



A prorrogação do CAR foi muito positiva, pois o agricultor não estava tão bem informado com relação à realização do cadastro e agora terá mais tranquilidade para fazê-lo. E nós, da Casa da Agricultura, estaremos apoiando o produtor para a realização do procedimento.”

Nestor Jamami, engenheiro agrônomo e diretor técnico da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - regional Araraquara.



A Agrishow sempre traz muita tecnologia para que possamos ter uma visão diferenciada do nosso negócio. O momento que estamos vivendo é bom, acredito que teremos uma boa estagnada. A questão do dólar está valorizando o milho e a soja, e o negócio é trabalhar em cima de tecnologia para gerar boa produtividade."

Givago Giaqueto Alves, produtor de milho e soja, de Campo Alegre-GO, sobre os benefícios oferecidos pela Agrishow 2015.



São Paulo é o único estado brasileiro com um amplo sistema institucional de apoio financeiro ao agricultor, baseado em política pública, privilegiando o crédito a investimentos, núcleo do permanente desenvolvimento da agricultura."

Arnaldo Jardim, deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.



O Plano Safra pode significar melhoria da imagem do governo junto ao agricultor. Mas tudo vai depender do que vai acontecer daqui para frente; uma coisa é o anúncio, outra é a liberação do recurso em tempo hábil."

Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas e ex-ministro da Agricultura, sobre o Plano Safra 2015/2016. (Fonte: Estadão Conteúdo)

A URGÊNCIA DA **reforma trabalhista**

Uma das grandes preocupações do empresariado, rural ou urbano, é a atual legislação trabalhista retrógada e ultrapassada, somada ao exacerbado paternalismo da justiça do trabalho, devidamente aliado ao fantasma do passivo oculto das reclamações, cujos resultados imprevisíveis são sempre contrários às expectativas dos empregadores.

Para se ter melhor ideia do que vem acontecendo nas relações capital e trabalho, segundo dados do relatório anual da Justiça do Trabalho, de 2010 a 2012, as diversas varas do trabalho receberam 6.071.000 (seis milhões e setenta e uma mil) reclamações trabalhistas, enquanto só em 2013 o número de processos ultrapassou os 3.000.000 (três milhões).

Sabendo-se que a famigerada consolidação das leis do trabalho-CLT- aniversariou pela 71ª vez, esquecendo-se de acompanhar a evolução do tempo, como as próprias relações trabalhistas evoluíram, especialmente em decorrência da modernização da economia e do emprego tecnológico, seria justo debitar-se apenas aos empregadores, os impressionantes e crescentes números das demandas na chamada Justiça do Trabalho? Ou algo mais profundo e obscuro acontece de tal sorte, que esta legislação arcaica e ardilosa, mais parece fomentar conflitos do que propriamente evitar demandas?

Vejam, por exemplo, a tremenda confusão proposta por este elenco de leis, decretos, portarias, jurisprudências, normas e a própria CLT, que paralisa qualquer eventual



Joaquim Augusto S. S. Azevedo Souza
Presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto

pretensão de se promover a evolução da justiça trabalhista. Nas homologações das rescisões dos contratos de trabalho, ainda que realizadas no âmbito das delegacias regionais do trabalho ou ao amparo da assistência dos sindicatos das categorias profissionais, não há garantia ao empregador de que o assunto terminou com a devida quitação dos direitos e haveres do empregado.

Se este resolver, mesmo após ter aceitado e assinado os termos da rescisão contratual, ingressar com ação trabalhista reclamando tudo de novo e mais algum suposto direito por orientação de terceiros, a justiça do trabalho acolhe e a demanda prossegue. São 02 anos de pura expectativa!

Lembrando que, nos processos trabalhistas, o ônus da prova é do reclamado, ao contrário do que acontece nos demais ramos da justiça, onde quem acusa tem que provar, fica fácil para o reclamante postular o que bem entender, porque de qualquer maneira, não é penalizado nem mesmo com o pagamento de custas processuais. Então é de se perguntar: Pra que homologar rescisões, se pouco ou nada valem, quando desaparece a boa fé entre as partes? E, qual é, portanto, a segurança jurídica oferecida pela legislação atual às relações sociais?

Provavelmente as respostas a tais perguntas nos levem a acreditar na necessidade urgente de reformulação da CLT e consequente modernização das demais leis trabalhistas.

Não há como negar que a mola propulsora do emprego é a economia. Se ela vai bem, o nível de emprego aumenta, melhora a massa salarial e a facilidade para especializações por parte da classe trabalhadora. Se ocorrer o contrário, evidentemente o que aumenta é o desemprego.

Portanto, a parcela de responsabilidade dos governantes é enorme e extremamente importante que cuidem bem da economia, enquanto aos legisladores cabe a responsabilidade de elegerem mecanismos adequados, através de uma legislação trabalhista moderna, objetiva e segura e que permita o bom desempenho das relações capital e trabalho. Talvez assim, somando-se aí uma verdadeira e justa Justiça do Trabalho, consigamos não só diminuir o hoje crescente número de reclamatórias, mas baixar de forma significativa as taxas de desemprego, como todos desejamos.

Sabendo-se que a famigerada consolidação das leis do trabalho- CLT- aniversariou pela 71ª vez, esquecendo-se de acompanhar a evolução do tempo, como as próprias relações trabalhistas evoluíram, especialmente em decorrência da modernização da economia e do emprego tecnológico.



CORAM

SEMENTES | ADUBOS | FERTILIZANTES

SOLIDEZ E CONFIANÇA

DESDE 1973



ITUVERAVA SP
(16) 3829-9020

GUAÍRA SP
(17) 3332-1616

C. ALAGOAS MG
(34) 3321-3171

ORIZONA GO
(64) 3474-1331

AGRISHOW DESTACA
lançamentos de tecnologia para aumento da produtividade

A 22ª Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação) foi palco central do agronegócio brasileiro. A feira se posicionou, mais uma vez, como referência do segmento e como o principal termômetro do comportamento do mercado. As mais importantes lideranças empresariais e setoriais bem como os fabricantes e empresas e toda a cadeia produtiva estiveram presentes. No total, passaram pela área de 440 mil m², cerca de 160 mil visitantes, um público altamente qualificado, formado, em sua maioria, por produtores rurais de todo o território nacional e do exterior.

Entre as autoridades que marcaram presença no evento, estiveram: o vice-presidente Michel Temer, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, os ministros Katia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Aldo Rebelo (Ciência e Tecnologia), Edinho Araújo (Portos), Gilberto Kassab (Cidades), o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, o secretário de Logística e Transporte, Duarte Nogueira, além de deputados e senadores. Também foram recebidos milhares de visitantes especialmente convidados para a tradicional caravana de produtores rurais promovidas por sindicatos rurais e a FAESP – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo, que este ano envolveu um grupo de mais de 15.000 agricultores.

Durante o evento, Fábio Meirelles, presidente da Agrishow e também presidente do Sistema FAESP SENAR/SP, destacou o protagonismo do agronegócio brasileiro apesar da desaceleração geral ocorrida na economia.

FOTOS: Fernando Imagens



O Agronegócio seguirá como o principal protagonista de sustentação para o crescimento do País. Ele tem colaborado de duas formas: no fornecimento de alimentos a preços competitivos, que colabora para atenuar os efeitos da inflação em aceleração, e na garantia de exportações consideráveis, que ajuda para que o declínio na balança não seja profundo", explica Meirelles.



Considerada uma das três principais feiras de tecnologia agrícola do mundo e a maior e mais importante na América Latina, a Agrishow 2015 foi vitrine das mais avançadas tendências e inovações tecnológicas para o agronegócio, com a participação de 800 marcas, que levaram inúmeras novidades em termos de máquinas, implementos agrícolas, sistemas de irrigação, acessórios, peças, entre outros produtos necessários ao aumento da produtividade do cultivo dos produtores rurais, essencial à redução dos custos e aumento da rentabilidade do agronegócio brasileiro.

"Estamos entre as três maiores feiras e exposições em todo o mundo. A Agrishow é a única que além de expor centenas de empresas, tem área para demonstração de campo", destacou o presidente.

Além da contribuição para adoção de inovações e novas tecnologias e para o aprimoramento de técnicas de manejo do campo, a Agrishow também tem desempenhado uma função importante para o desenvolvimento do setor, ao propiciar um ambiente favorável para negócios e, principalmente, ao estimular a divulgação de ações e reinvindicações que impulsionem a evolução do agronegócio no país. O segmento é, hoje, um dos mais importantes na composição do PIB brasileiro, respondendo por 22,8%, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Apesar do setor privado estar fazendo sua parte, é necessário maior apoio de Política de Governo. Precisamos endereçar políticas consistentes e de longo e médio prazo para equacionar as distorções do setor sucroenergético; avançar em acordos sanitários e comerciais bilaterais; acessar novos mercados; reduzir a precariedade de nossa infraestrutura logística; reduzir a burocracia, simplificar o sistema tributário e reduzir o Custo-Brasil", ressaltou Meirelles.




















Nesta edição, apesar dos inúmeros desafios pelos quais vem passando a economia nacional, a feira obteve um volume de negócios expressivos, na ordem de R$ 1,9 bilhão. As entidades realizadoras da Agrishow, Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e SRB – Sociedade Rural Brasileira, reafirmaram a importância do agronegócio para o país e que uma das esperanças para o reequilíbrio da situação do agronegócio poderá vir a ser o próximo Plano Safra.

Para que o produtor consiga se modernizar, segundo o presidente da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, uma das realizadoras da Agrishow 2015, Carlos Pastoriza, são necessárias algumas medidas.

“A principal é o produtor estar capitalizado, o que ocorre atualmente, uma vez que a queda dos preços das principais commodities foi compensada pela valorização do dólar”, afirmou Pastoriza.



Além disso, ele relaciona ainda os seguintes fatores: melhorar as condições de financiamento, com linhas de longos prazos, bom volume e juros condizentes; ampliação do seguro rural, hoje muito limitado; melhoria na logística geral de transportes no país para facilitar o escoamento da safra até os pontos de distribuição e os portos. “Além disso, precisamos ter a definição de uma política setorial de médio ou longo prazos. O Plano Safra, por exemplo, precisa ser plurianual, no mínimo de cinco anos, de forma que o produtor rural consiga ter um horizonte maior de planejamento”, conclui Pastoriza.




SISTEMA FAESP - SENAR - AR/SP
SESCOOP/SP
SENAR

Arnaldo Jardim faz balanço sobre o CAR

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, destacou durante a Agrishow, que a prorrogação do prazo para que os proprietários rurais preencham o Cadastro Ambiental Rural (CAR) em um ano é positiva, pois evita a ilegalidade e representa um estímulo para que o produtor possa cumprir sua obrigação.

Arnaldo Jardim destacou que no Estado de São Paulo devem ser adotadas medidas que facilitem o cadastro e aperfeiçoem o instrumental eletrônico, evitando os gargalos que surgiram nesse esforço final, possibilitando que as entidades e/ou cooperativas possam ter participação efetiva neste processo.

O secretário ressaltou ainda o Protocolo Agroambiental para o setor sucroenergético, o protocolo de intenções para agrotóxicos obsoletos e as ações da Secretaria durante a Agrishow. A secretária do Meio Ambiente, Patrícia Iglecias, também esteve presente e assinou o Protocolo Agroambiental para o setor sucroenergético.





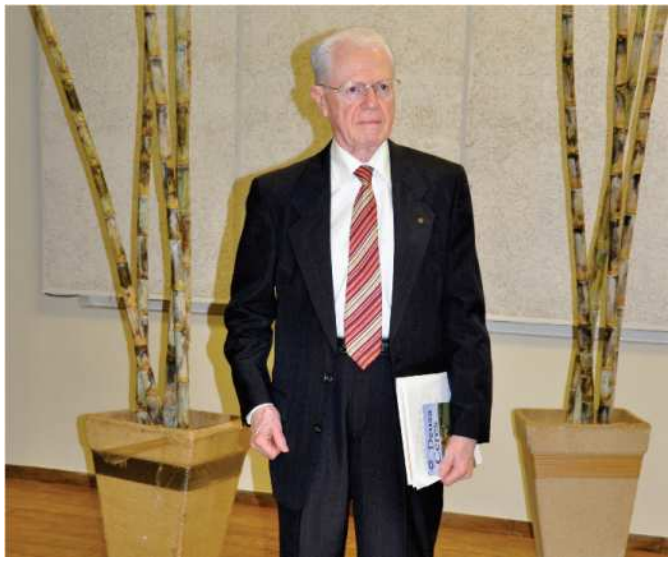


Engenheiros agrônomos são premiados

A 43ª edição da "Deusa Ceres", tradicional premiação da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) ocorreu durante a Agrishow, no auditório do Centro de Cana do IAC. A AEASP homenageou os engenheiros agrônomos que se destacaram em diversas áreas em 2014.

Dentre as láureas, a principal delas é a de Engenheiro Agrônomo do Ano, que foi concedida a Luiz Carlos Sayão Ferreira Lima, engenheiro agrônomo e consultor técnico da Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF) e um dos maiores especialistas em fitossanitários do país. Outro destaque foi a homenagem ao Dr. Fernando Penteado Cardoso, fundador da Agrisus e decano da agronomia.

O evento lotou o auditório e contou com a presença de autoridades, como o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, lideranças do agronegócio, engenheiros agrônomos de diversos segmentos, estudantes e o público que foi prestigiar os homenageados. O presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, em seu discurso, enfatizou o papel do engenheiro agrônomo no avanço do agronegócio no Brasil e a importância do associativismo para a categoria.





Ministro dos Portos visita a Agrishow

A movimentação de cargas no Porto de Santos apresentou um resultado inédito no mês de março, no que diz respeito à forma de escoamento das mercadorias. Pela primeira vez, houve uma inversão, com 55% da carga chegando ao terminal portuário por ferrovias e 45% por rodovias. A informação foi prestada pelo ministro da Secretaria de Portos da Presidência da República, Edinho Araújo, em entrevista coletiva na Agrishow 2015. "Essa inversão representa uma vitória na estratégia governamental de tornar mais competitivos nossos terminais e assim contribuir para redução dos custos logísticos, favorecendo especialmente o agronegócio", disse o ministro.

Além desse predomínio da ferrovia no escoamento de cargas em Santos, o ministro também informou que, em abril, foi registrado um aumento de 13% nos embarques de soja no terminal paulista, em comparação com abril de 2014. "Isso é bastante relevante, principalmente pelos transtornos causados pelo incêndio que praticamente paralisou a movimentação de caminhões por uma semana", lembrou Araújo. A safra de boas notícias em relação aos portos, segundo o ministro, inclui ainda o alcance da marca de 98% no índice de adesão ao agendamento da chegada de caminhões no Porto de Santos.

Após a entrevista coletiva, o ministro fez um tour pela Agrishow acompanhado da prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, de vários parlamentares estaduais e federais, além de diretores da Faesp – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e da Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos.









Grupo de Violeiros de Fartura na Agrishow

O Grupo de Viola de Fartura, ministrado por Aroldo José Mazeto Luvizon, fez a abertura da Agrishow este ano, através de uma parceria do Sindicato Rural de Fartura e o Senar-SP. Os violeiros já se apresentaram em várias cidades do Estado de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. A turma tem priorizado os eventos de cunho social, como leilões e também os beneficentes.

O grupo é composto de várias gerações, tendo jovens, adultos e idosos como integrantes. Com suas belas apresentações, os violeiros têm representado e levado o nome do Sindicato, assim como o da cidade de Fartura, para todos os cantos do Estado. Eles merecem elogios e cumprimentos, pois há uma assídua participação e muitos ensaios para chegarem a este patamar.



Prêmio Brasil Agrociência 2015



Na cerimônia de abertura da Agrishow 2015, foi entregue ao professor emérito da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Alfredo Scheid Lopes, o prêmio Brasil Agrociência, um reconhecimento por sua contribuição para a construção e o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, em especial na área de Ciência do Solo. O professor Alfredo foi o único homenageado da edição 2015.

O prêmio foi entregue pelo presidente da Agrishow, Fábio Meirelles, juntamente com outras autoridades presentes na cerimônia: o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin; o vice-presidente da República, Michel Temer; a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu; e o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim.

Honrado com o reconhecimento o professor destacou; "profundamente sensibilizado com essa homenagem gostaria que ela, muito mais do que representar um tributo às nossas atividades no passado, me dê forças, vontade, coragem, garra, disposição e saúde para continuar na defesa dos princípios éticos, científicos e tecnológicos nos quais acredito. Para mim essa homenagem tem um significado mais especial neste ano em que comemoramos o Ano Internacional do Solo". O professor ainda dedicou a homenagem aos alunos, nestes mais de 50 anos de atividade na ESAL/UFLA, e ainda aos agricultores brasileiros, verdadeiros heróis no processo da produção nacional. "Vocês são a razão da minha existência profissional", completou.

Homenagens

Fábio Meirelles também recebeu várias homenagens de produtores e trabalhadores rurais. Com a entrega de faixas de apoio e reconhecimento ao seu trabalho e à sua administração no Sistema FAESP-SENAR/SP.



Quem também homenageou o presidente da Agrishow foi Maria Augusta Carvalho, governadora do Rotary Distrito 4540 e o vice-presidente do Rotary Ribeirão Preto Boulevard, Sandro Souza. Eles estavam acompanhados por Oswaldo Carvalho, ex-governador do Rotary Distrito 4540; do Secretário de Turismo de Ribeirão Preto, Tanielson Campos; e mais de 30 rotarianos.



Planeja Leite

O Sebrae-SP fez o lançamento do Planeja Leite durante a Agrishow. Após apresentar o projeto ao presidente da feira, Fábio Meirelles, a instituição fez o lançamento oficial do planejamento, com a presença do presidente da Fiesp, Ciesp, Sesi, Senai-SP e do Sebrae-SP, Paulo Skaf.

Composto por um painel visual, por uma oficina presencial de quatro horas e uma consultoria de duas horas, o Planeja Leite vai ajudar os produtores a se planejarem e fazerem a gestão da produção leiteira.

O painel visual aborda nove temas: expectativa do produtor com relação ao faturamento, composição do rebanho, questões referentes à área de pastagem do gado e da recria no verão e no inverno, além de relacionar as áreas necessárias para pastagem e as de lavoura para alimentação dos animais; quais os resultados a serem alcançados, as lições aprendidas e próximos passos. É um quadro completo e didático que o produtor preenche com papéis adesivos.

A oficina presencial explica como funciona o quadro e como deverá ser preenchido. Aborda essencialmente a importância do planejamento contínuo e que esteja de acordo com as expectativas do produtor. Permitirá a análise dos resultados, das necessidades e ajustes que devem ser realizados para a manutenção e crescimento da produção leiteira.





















As melhores máquinas para sua obra!

ADS
TERRAPLANAGEM

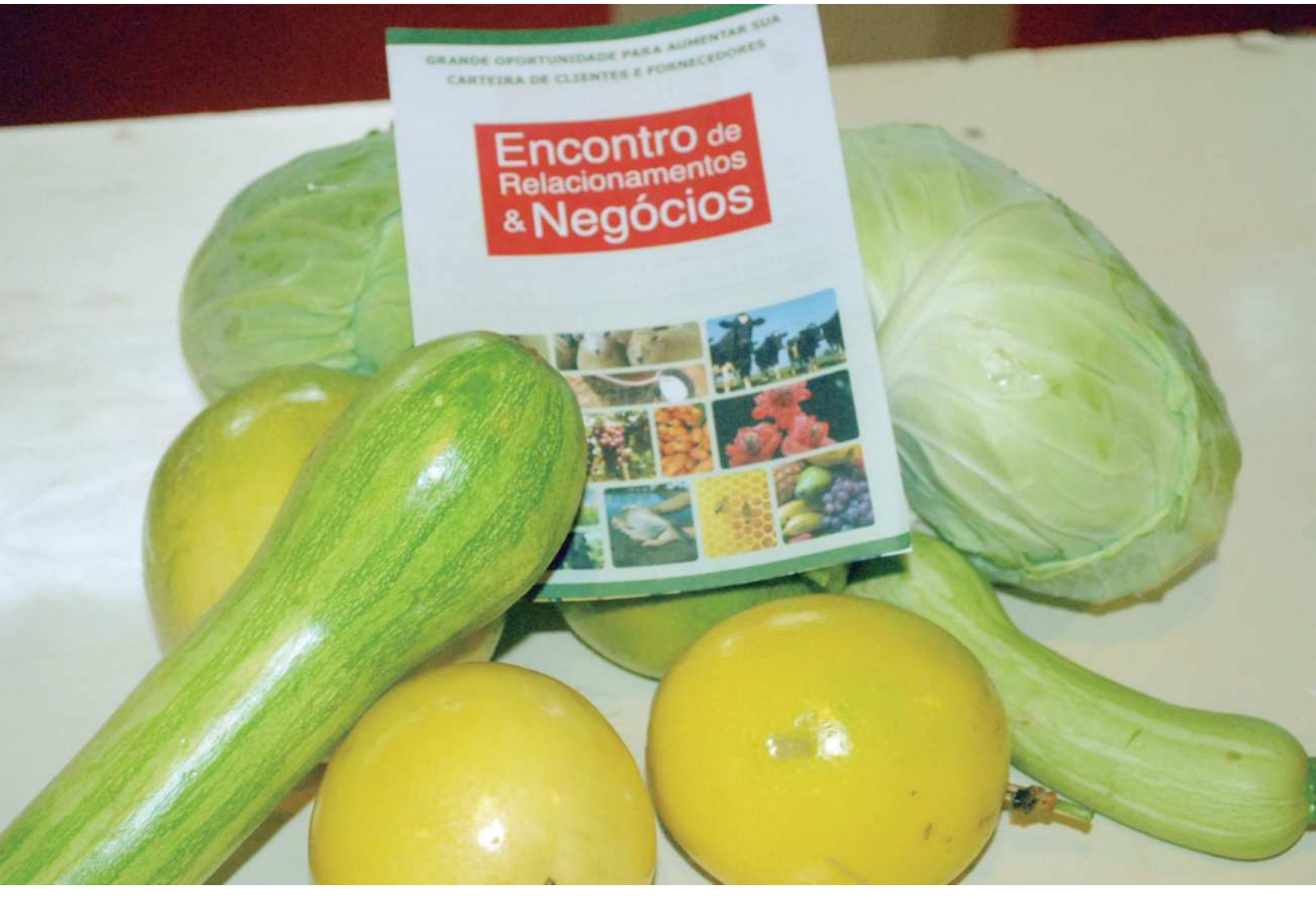
17 9 9613-9608

TERRAPLANAGEM - LOCAÇÕES - DEMOLIÇÕES - DRENAGENS - CONSTRUÇÕES DE REPRESAS - CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS - TRANSPORTE DE MÁQUINAS

www.adstransportadora.com.br

FÓRUM DO CAMPO AO CONSUMIDOR ORIENTA **produtores da região**

Em Araraquara, os participantes tiveram a oportunidade de expor produtos, fazer negócios e aumentar a carteira de clientes e fornecedores



Com objetivo de promover conhecimento e qualificação sobre temas de mercado que afetam a competitividade dos pequenos produtores rurais, o Sebrae-SP, em parceria com os sindicatos rurais e com a FAESP/Senar, promoveu o "Fórum: do Campo ao Consumidor" nas cidades de Araraquara, Ituverava e Guaíra.

Em Araraquara, no dia 18 de maio, o produtor rural mostrou seus produtos e ofereceu aos compradores diretos, durante o evento realizado no Belo Hotel Fazenda Salto Grande, que teve o intuito de levar informação e tecnologia por meio de palestras, troca de experiências e acesso ao mercado.

Numa oportunidade para o produtor, as associações, cooperativas e empreendedores ligados ao agronegócio tiveram contato direto com as empresas compradoras da região. Essa ligação é muito importante. Essas palestras têm gerado grandes resultados, pois a cada ano que passa vemos o crescimento da força do produtor rural", afirmou o presidente do Sindicato Rural local, Nicolau de Souza Freitas.

Os participantes tiveram a oportunidade de expor produtos, fazer negócios e aumentar a carteira de clientes e fornecedores. De acordo com o consultor de agronegócios do Sebrae de Araraquara, Luiz Felipe Cavallari, as empresas locais chegam a comprar 70% de fornecedores de fora para conseguir manter o abastecimento em dia.

A programação contou com quatro temas de interesse dos produtores: seguro agrícola como ferramenta para redução dos riscos na propriedade, direcionado para diversas culturas; ações para controle alternativo de pragas e doenças em hortaliças; sistema de plantio direto em hortaliças e manejo de irrigação em frutas e hortaliças.

Segundo Luciano de Aquino Melo, diretor técnico do Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) de Araraquara, a ocasião trouxe grandes esclarecimentos ao produtor rural. "É um evento muito importante para nós. Estamos com essa parceria há três anos com o sindicato rural e Sebrae, o que tem trazido bons resultados. Além disso, o tema das palestras atendeu às expectativas do pessoal, pois são assuntos muito mistificados."

Para o engenheiro agrônomo e diretor técnico da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - regional Araraquara, Nestor Jamami, "Este evento em Araraquara foi muito importante aos produtores pelas palestras técnicas e consequentemente tivemos um encontro entre fornecedores e compradores; uma aproximação fundamental, pois o produtor muitas veze não tem onde colocar seu produto e o comprador não precisa procurar o produto outra região".











Fernando Guzzi, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, também destacou o tema de uma das palestras, o 'Seguro Rural', como um ótimo apoio ao produtor. "A importância deste encontro é passar conhecimento ao agricultor. No caso específico do seguro rural, ele deve saber que existe o apoio do Estado e isso melhora sua produção, seu investimento e minimiza suas perdas", disse o secretário.

O Sebrae-SP e o Sindicato Rural de Araraquara contaram com o apoio da Faesp/Senar; Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI); Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo; Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (APTA); Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA); Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp); Prefeitura Municipal de Araraquara; Associação dos Fornecedores de Cana de Açúcar (Canasol); Unesp Jaboticabal e com o patrocínio da Ápia.







Fórum em Guaíra

O Fórum de Agronegócios reuniu em Guaíra mais de 200 participantes, no dia 22 de maio na sede do Orbis Clube local. O tema debatido entre os pequenos produtores e os demais presentes foi "Organização de grupos e vendas conjuntas para acesso coletivo ao mercado".

O evento, promovido pelo Sebrae Barretos, em parceria com o Sindicato Rural da cidade, SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), orientou os produtores sobre compras em grupos e comercialização coletiva.

A palestra foi ministrada por José Renato Sanches Negreiros, da Consultoria Negreiros, especialista em agronegócios, certificações, crédito rural, meio ambiente, Associativismo e Cooperativismo. "Esta ação está fazendo com que os agricultores se capacitam cada vez mais."

O presidente do Sindicato Rural de Guaíra e diretor da FAESP/Senar, José Eduardo Coscrato Lelis se mostrou muito satisfeito com o grande número de produtores presentes.

Agradeço a todos pela presença e reforço o compromisso da FAESP e do sindicato em integrar cada vez mais o homem do campo em linha direta ao consumidor", ressaltou José Eduardo.





Para o gerente do Sebrae Barretos, Nílcio Freitas, "Esta ação levou capacitação a vários pequenos agricultores, uma forma de auxiliá-los a superar as dificuldades encontradas para o escoamento dos produtos e a lucratividade. Vale ressaltar que os próximos eventos terão objetivos distintos, com foco nas características produtivas de cada município, um tema será escolhido para ser discutido", explicou.

Estiveram presentes: o secretário de agricultura do município, José Carlos Junqueira; o representante da CATI, Jeronimo Camilo; o coordenador do Senar e vereador da cidade de Guaíra, Natal Pereira; e o vice-presidente do Sindicato Rural de Guaíra, Francisco Muraishi.




















Esta ação levou capacitação a vários pequenos agricultores, uma forma de auxiliá-los a superar as dificuldades encontradas para o escoamento dos produtos e a lucratividade. Vale ressaltar que os próximos eventos terão objetivos distintos, com foco nas características produtivas de cada município e um tema será escolhido para ser discutido", explicou o gerente do Sebrae Barretos, Nílcio Freitas.


















Fórum em Ituverava

Colaboração: Tribuna de Ituverava

Uma parceria entre o Sindicato Rural de Ituverava e o Sebrae, levou o Fórum do Campo ao Consumidor à cidade, reunindo micros, pequenos e médios produtores rurais da região para o "Rancho de Crédito Rural", no último dia 27 de maio.

O Rancho teve como objetivo esclarecer alguns mitos e possibilitar aos produtores acesso à linhas de créditos para que possam investir em seus negócios, além de dar oportunidade para tirar dúvidas com os técnicos dos próprios bancos.

O presidente do Sindicato, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia recebeu associados do Sindicato Rural, produtores, o secretário da Agropecuária e Meio Ambiente, Edson Barbosa Domiciano e o diretor da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) de Orlândia, Luís Gustavo Lopes, representando o secretário executivo Fernando Penteado. Também estiveram presentes, representando o Sebrae São Paulo, regional Franca, a consultora de agronegócio Simone Goldman Bastistic e o Gestor de agronegócio Evernon Reigada.

Após as apresentações, os representantes dos bancos, do Brasil, Bradesco e Caixa Federal, tiraram dúvidas sobre a concessão de crédito.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Ituverava, o evento tenta firmar parcerias para que os produtores cresçam financeiramente.







"O encontro procurou atender todos os produtores rurais, independente do tamanho, firmando parcerias com todos os segmentos, seja na área de crédito, pesquisa, assessoraria, insumos e capacitação. A proposta é dar condições de crescimento e sustentabilidade ao produtor, através da informação sobre linhas de crédito disponíveis no mercado, além do gerenciamento da propriedade rural", observa Chavaglia.

A consultora de agronegócio do Sebrae falou sobre o evento. "É momento de quebrar tabus, de aproximar o produtor, para que eles vejam que existe a possibilidade. Atendemos em Ituverava, e regularmente estamos aqui no Sindicato Rural e nas CATIS. Realizamos trabalho com o produtor rural na parte de gestão, e o foco do SEBRAE é na gestão, no acesso ao mercado e nas tecnologias", afirma Simome.

O diretor da CATI – regional Ituverava, Luiz Gustavo Lopes, proferiu palestra discorrendo sobre o papel da Coordenadoria como facilitador de linhas de créditos para os micros e pequenos produtores. "Nossa missão é ajudar o produtor com informações e acesso a linhas de crédito, e qual a mais apropriada em determinadas situações. Nós, como extensionistas rurais exercemos esse papel fundamental, que é o crédito direcionado, e indicar qual o melhor para determinado produtor", observa Lopes.



O AGRONEGÓCIO EM ALTA NA EXPÔ **Araçatuba 2015**

SIRAN investe em diferenciais que vão valorizar uma das mais tradicionais feiras agropecuárias do Brasil



A 56ª Exposição Agropecuária de Araçatuba promete ser a melhor dos últimos tempos. Isso porque o Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN) planejou cuidadosamente as ações e fez investimentos para valorizar o evento que será realizado de 3 a 12 de julho, no recinto de exposições Clibas de Almeida Prado.

A sede da entidade será transferida para o recinto, onde funcionará juntamente com a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e o Senar-SP. Fábio de Salles Meirelles, presidente das duas instituições, marcará presença no dia 8, quando ocorrerá o ato solene de abertura da feira.

Em parceria com o Sebrae-SP, será montado pela segunda vez o Centro de Agronegócio, onde 10 empresas poderão expor seus produtos e serviços e utilizar uma área comum para estabelecer relacionamento com seus clientes e prospects.

A partir do dia 6 de julho, chegam os animais da raça Nelore, que fazem parte da etapa paulista da Expoinel (Exposição Internacional do Nelore). O evento mais importante do Estado contribui para o ranking nacional da Associação de Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e é composto por criadores de diversos locais do país.

Os organizadores esperam a presença de cerca de 500 cabeças de gado na edição deste ano. "Os animais serão julgados por um ou três jurados efetivos da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). Quem participa do ranking nacional precisa passar por Araçatuba. É obrigatório. Nossa expectativa é de que os criadores tragam o que há de melhor em genética da raça Nelore. A Expô de Araçatuba é um termômetro para que todos vejam o que os criadores estão fazendo com seu rebanho", explica a coordenadora da Casa do Nelore de Araçatuba, a zootecnista Daniele Almeida.

De 8 a 12 de julho, a feira também receberá a segunda edição da Semana do Leite, com animais das raças girolando e gir leiteiro. O evento reúne ainda shopping, julgamento de animais e leilão de gado leiteiro no dia 11 de julho, a partir das 14h. A novidade deste ano fica por conta do primeiro julgamento da raça girolando, que contará com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando.

A Expô de Araçatuba é um termômetro para que todos vejam o que os criadores estão fazendo com seu rebanho", explica a coordenadora da Casa do Nelore de Araçatuba, a zootecnista Daniele Almeida.

Ocuparemos três pavilhões, com cerca de 180 animais, de 15 criadores. Todas as atividades têm apoio do Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN) e da Dale Leite Assessoria", explicou o organizador Danilo Michelin.

Já no dia 20 de junho, às 13h30, haverá leilão de Gado de Corte, com cerca de 2,5 mil animais. No dia 7 de julho, durante a Expô, a partir das 18h30, está programado o Mega Leilão Gado de Corte. E, no dia 11 de julho, às 14h, será realizado o Leilão de Gado de Leite, com 100 animais. Todos têm a organização da Raça Leilões.

Além disso, a pista de provas equestres está sendo totalmente reformada para proporcionar mais segurança e novas opções de atividades. O local tem medidas oficiais, de 80 metros de comprimento por 40 metros de largura e terá a cerca de madeira trocada por um material metálico, de alta duração. A reforma foi possível por meio de uma parceria com o Núcleo Noroeste Paulista do Quarto de Milha. "Ela será uma referência para a região", explica o presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN), Marco Antonio Viol.

Essas ações demonstram o árduo esforço do SIRAN para valorizar uma das mais tradicionais exposições agropecuárias do Brasil.

Só conseguimos concretizar a Expô graças ao empenho da diretoria do sindicato e de parceiros fundamentais, como os expositores, a FAESP e o Senar-SP. É o trabalho em conjunto que mantém e melhora a feira a cada ano", finaliza Viol.



Reforma da Pista Equestre - Expo 2015



ITUVERAVA: 5ª EXPAM ACONTECE ENTRE OS **dias 20 e 25 de julho**

Evento será no Parque Permanente de Exposições, onde serão expostos maquinários agrícolas e animais da raça Nelore



Expam do ano passado cresceu 300% em relação ao ano anterior. Diversas autoridades prestigiaram o evento, que se tornou a 4ª maior feira do país em número de animais.

O Sindicato Rural de Ituverava, em parceria com FAESP/Senar, promoverá entre os dias 20 e 25 de julho, a 5ª Exposição Agropecuária da Alta Mogiana (Expam), das 8h às 22h, com entrada franca. O evento será realizado no Parque Permanente de Exposições, onde acontecerá a feira de veículos, máquinas e equipamentos agrícolas.

Durante o evento serão ministradas palestras técnicas voltadas ao produtor rural e haverá exposição e julgamento da raça Nelore, ranqueada pelas Associações ACNB e APCN. A entrada dos animais será nos dias 20 e 21; no dia 22 a pesagem e entre os dias 23 e 25 o julgamento. "Estamos organizando a Expam com muita dedicação e esperamos melhorá-la a cada ano, para que se consolide como uma referência regional em agronegócios" destaca Chavaglia.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Ituverava, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, mesmo com a crise financeira do país, eles estão com boas expectativas para este ano. "A Expam é um evento grandioso e atrai produtores, investidores e pessoas interessadas no agronegócio. A expectativa é que a Exposição receba cerca de 800 pessoas por dia, como no ano passado", afirma.





"Estamos organizando a Expam com muita dedicação e esperamos melhorá-la a cada ano, para que se consolide como uma referência regional em agronegócios" destaca Chavaglia.

Colaboração: Tribuna de Ituverava

ALTINÓPOLIS realiza 37ª Expoal



A 37ª Exposição Agropecuária de Altinópolis movimentou a cidade com grade de shows, concurso de cães, Team Penning, Prova do Laço, comidas típicas, entre outras atrações, durante os cinco dias de festa.

O evento contou com a participação de visitantes de toda a região, além de expositores e competidores, que desfrutaram de uma bela estrutura, uma praça de alimentação, parque de diversões e dos shows sertanejos de Zé Ricardo & Tiago, Lucas & Luan, Di Paulo & Paulino, Ryan Camargo, Denis & Rangel e música Gospel durante a 'Tarde de Fé'.

Criadores e admiradores da raça Mangalarga também se reuniram na exposição especializada do Cavalo Mangalarga Marchador de Altinópolis. Cerca de 120 animais participaram do Torneio, que também foi palco de negócios e vendas de coberturas e óvulos.

A EXPOAL foi além da avaliação dos animais e criou oportunidade de promover negócios e interação entre os criadores.

A Revista Agro S/A compareceu ao evento, convidada pela Lucia Maria Pereira, do Senar de Ribeirão Preto, e ainda pôde conhecer a pacata e encantadora cidade de 17 mil habitantes, com diversos pontos turísticos e um centro de exposições bem organizado.

























A EXPOAL foi além da avaliação dos animais e criou oportunidade de promover negócios e interação entre os criadores.

22ª FESTA DO PEÃO DE GUAÍRA ACONTECE em setembro

O Rancho J7 será palco do evento que está sendo organizado pelo Sindicato Rural de Guaíra, juntamente com os empresários Jonas Lellis e Edvaldo Moraes



Entre os dias 16 e 20 de setembro, o Rancho J7 será palco para a 22ª Festa do Peão de Guaíra, interior do Estado de São Paulo, organizada pelo Sindicato Rural do município, em parceria com o proprietário do local, Jonas Lellis e o empresário Edvaldo Moraes.

A comissão organizadora fez o lançamento oficial do evento no dia 6 de maio e divulgou a grade completa de show e as competições que animarão a arena de rodeio, além do acontecimento da Feira Agropecuária (FEAG).

“Há três anos o Rancho J7 vem realizando aulas de RanchSorting, três tambores, equitação e agora está de braços abertos para receber a Festa do Peão de Guaíra. Esperamos fazer um grande rodeio e um grande evento para este ano” disse Jonas Lellis.









Entre os dias 16 e 19 de setembro haverá os shows: Jads & Jadson (16), Eduardo Costa (17), Luan Santana e Bruno & Gaspar (18) e Trio do Brasil e Marciano & Banda (19). O trio elétrico finalizará todas as noites após os principais shows e o camarote receberá Dj's renomados em sua boate após as atrações. A Queima do Alho acontecerá no dia 20, com um show ao vivo para encerrar o evento e toda a renda do almoço será revertida para a entidade beneficente do município, a Sogube.

A arrecadação da área de estacionamentos também foi disponibilizada para outra entidade, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a APAE.

O evento contará com a Liga Nacional de Rodeios e provas cronometradas pela M & N, como a dos três tambores na arena, que será animada pelo palhaço Garoto Juca.

O grupo de organização tem se programado desde setembro do ano passado para que o projeto seja concretizado com sucesso e atenda às expectativas da população e dos comerciantes, que sempre prestigiaram as Festas do Peão do município.

Esperamos fazer um grande evento, através de muito esforço e trabalho, para trazer à comunidade de Guaíra e região o melhor entretenimento do ano", afirmou Edvaldo Moraes.

Segundo o presidente do Sindicato Rural, José Eduardo Coscrato Lelis, que liderou as últimas cinco edições da Feira Agropecuária (FEAG) e da Festa do Peão de Guaíra, é de fundamental importância a realização desses eventos para o município, pois reúne a tradição do meio rural com entretenimentos e oportunidades à população.

"Neste ano, em contato com Jonas Lellis e Edvaldo Morais, buscamos alternativas para a realização deste evento e firmamos o local no Rancho J7, que já tem todas as condições e aprovações necessárias para a realização de uma festa nessa magnitude. E, no sentido de consolidar a Festa do peão de Guaíra 2015, me posicionei na condição do envolvimento e aprovação da diretoria do Sindicato Rural", ressaltou José Eduardo.

Escritório da Festa

O escritório da 22ª Festa do Peão Guaíra está com dois telefones disponíveis (17)3331-2500 e (17)99974-7000 e atendendo no endereço: Rua Acácia Guairense (rua 8), número 1659, entrada principal da cidade.

É fundamental que a realização desse evento venha de encontro com as expectativas de nossos empresários, produtores e da população. O evento deve ser realizado pela iniciativa privada, como um exemplo de Barretos e outros bons modelos, e com o apoio da iniciativa pública e instituições como o nosso Sindicato Rural", finalizou José Eduardo.

Camarotes e Permanentes

Os camarotes empresariais - destinados a empresas que queiram divulgar suas marcas dentro do evento - já estão praticamente esgotados, restando poucas unidades. Os empresariais e os demais camarotes podem ser parcelados em até quatro vezes nos cartões de crédito e cheque pré-datado. Há valores diversos entre R$332,00, até R$476,00 por noite, divididos em até quatro pessoas.

A comissão organizadora anunciou que a permanente que dará direito a quatro noites do evento com pagamento a vista custa R$ 100,00. O parcelamento no cartão de crédito terá um acréscimo de R$ 10,00 devido aos impostos e taxas cobradas pelas operadoras.

A comissão também está disponibilizando o "Vale Permanente"; um carnê em que o cidadão parcela os pagamentos por mês e quando quitar receberá seus ingressos.



CAVALEIROS E COMITIVAS POR TODOS OS LADOS **de Fernandópolis**

Por Herminio Stroppa

10ª Cavalgada Rural de Fernandópolis leva mais de 1500 cavaleiros às ruas da cidade



Mais um sucesso de público e participação. A 10ª Cavalgada Rural de Fernandópolis, uma realização Sindicato Rural em parceria com a FAESP/SENAR e Clube de Cavalgada, levou mais de 1500 cavaleiros para as ruas da cidade.

A festividade já é tradicional e os integrantes do evento fazem parte de várias comitivas que percorrem o interior do Brasil levando a cultura popular caipira.

Para Marcos Mazeti, presidente do Sindicato Rural do município, a Cavalgada é importante para se manter viva as lembranças do povo interiorano. "Esse tipo de evento é um resgate às tradições do homem do campo", afirmou Marcos.

Os cavaleiros, que percorreram as duas principais avenidas de Fernandópolis seguindo sentido ao recinto de exposições Drº Percy Waldir Semeghini, vieram de várias cidades da região, inclusive de outros estados.

Ao final do evento, que contou com premiações, todos os simpatizantes da cultura participaram da tradicional e deliciosa Queima do Alho, com a presença da equipe do Sindicato Rural e autoridades ligadas ao setor.



















SUEDE

O TECIDO QUERIDINHO DO MUNDO COUNTRY

Por Dani Moisés

ANOTE AÍ:
Este será o inverno da camurça!

A camurça ou suede, como preferir, já apareceu timidamente no nosso inverno passado, mas este ano veio com tudo, puxada pela vibe dos anos 70 e dominou as passarelas e coleções.

Casacos, vestidos, coletes, calças… Vale tudo! Mas é a saia que está virando a cabeça de muitas mocinhas mundo afora. Já deu pra perceber que está rolando uma vibe 70's bem gostosa na moda, né? Um item que a gente ama e que está com tudo é a saia de suede: o tecido que tem textura de camurça dá um toque retrô aos looks e fica uma graça!

Minis em formato A, bem 60s e que ficam lindas com botinhas de cano curto. Use com tricô de gola alta + botinhas e arrasem. No frio, vale adicionar meia calça, se quiser.

E, para ficar ainda mais atual, combine com peças nos tons do inverno, como marsala, mostarda e verde escuro. Além de elegantérrimo, ele fica, como diz uma amiga minha, “muito country”!

É muito amor.











É ESCOLHIDA A RAINHA DA 52ª FESTA DO PEÃO DE **Paulo de Faria**



Um evento realizado na noite de 09 de maio escolheu a nova rainha da 52ª Festa do Peão de Paulo de Faria, interior do Estado de São Paulo.

Somente quatro garotas se classificaram para receber as faixas: a Rainha da Festa, Thamara Cardoso (16 anos), a Princesa Ana Laura Monteiro (16), a Madrinha, Ingrid Letícia (18) e a Miss Simpatia, Joyce Kelly (19 anos).

A escolha das garotas aconteceu no Recinto Luiz Paulo de Almeida, evento organizado pelo Clube dos 20, em parceria com o Sindicato Rural de Paulo de Faria, através do seu presidente Glaucio Antonio Ribeiro Borges.

A mesa de jurados foi composta por Paloma Queiroz, Pecuarista, Paulo Roberto Nunes, Presidente do Clube dos 15 de Orindiúva, Nayara Amaral, Ass. Social de Riolândia, Tiago Camargo, Caju Brasil de Votuporanga e Silvana Marcelane, do curso de Moda da Unirp (Rio Preto).









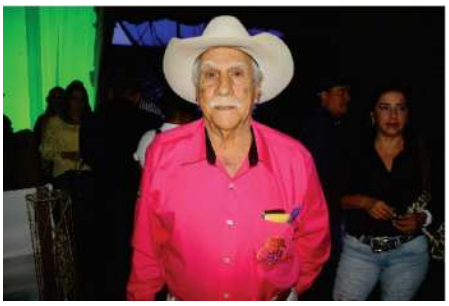






Além da seleção das garotas, a noite contou com apresentações de Cowboys Country Dance, Gabi Honorato, os berranteiros Pedro Henrique Biondo, Pâmela Hânna, e Alceu Garcia e o show com "Jaffersom Banda Show", que também teve participação do cantor Gusttavo, da dupla Paulo Victor & Gusttavo, e da cantora Letícia Barbosa.

O presidente da 52ª Festa do Peão de Paulo de Faria, Luiz Gustavo Medeiros de Almeida se surpreendeu com o evento deste ano, que aconteceu de portas abertas ao público, entre os dias 04 e 07 de Junho, com shows de Walter & Renan (04), Fiduma & Jeca (05) e Victor & Matheus (06).






















3ª PROVA RANCH SORTING E TRÊS TAMBORES **no Rancho J7**



É rápido, fácil e gratuito! BAIXE AGORA E CONFIRA A GALERIA DE FOTOS

Com a presença de participantes de Guaíra e região, o Centro de Treinamento João Bosco Lellis – Rancho J7 realizou, entre os dias 16 e 17 de maio, a 3ª Prova de Ranch Sorting e Três Tambores organizado pelo proprietário Jonas Nogueira Lellis.

Competiram atletas das cidades de Barretos, Sorocaba, Santa Maria da Serra, Sarapuí, Bauru, Ribeirão Preto, Santa Rita do Passa Quatro, Uberaba, Campinas, Terra Roxa, Altinópolis, Bonfim Paulista, Umuarama, Jaboticabal, Guaíra e São Paulo.

O campeonato de Três Tambores dividiu-se em várias etapas, sendo elas Test Horse, Exibição, Abertas Júnior, Sênior e Light, Amador, Amador Master e Principiante Amador, Cavalo Iniciante, Feminino, Mirim, Jovens A, B e C e Tira Teima.

O melhor tempo da competição ficou com João Ferraz Leão (17.349), com a égua Miss Dash Fame, pela etapa Aberta Júnior. Ele também ficou com o segundo melhor tempo, com a égua Miss Safar Roma, pela Aberta Sênior. Com 17.446, João Ferraz Leão ficou com o terceiro lugar, com o cavalo Impeccable Taste.

Segundo o proprietário do Rancho J7, o evento destacou os competidores da região e pôde mostrar o desempenho dos atletas para os próximos campeonatos. "Agradecemos a todos por tornarem este evento tão especial e deixamos o Rancho à disponibilização de quem possui interesse em realizar aulas de Ranch Sorting, três tambores e equitação", diz Jonas.

O Racho J7 se localiza na Fazenda Invernadinha, na rodovia SPV 110 - Joaquim Garcia Franco, Km 3,7, na zonal rural de Guaíra-SP.





Confira os vencedores de cada categoria:

3 Tambores - Test Horse
1º Lugar - José Junior Filho (18.067) - Guaíra
2º Lugar - Marcos Antonio Da Silva Reis (18.071) - Barretos
3º Lugar - José Junior Filho (18.363)

3 Tambores - Exibição
1º Lugar - Ailson Ferraz Leão (17.545) - Sorocaba
2º Lugar - João Ferraz Leão (17.592) - Sta Maria Da Serra
3º Lugar - João Ferraz Leão (17.719) - Sarapuí

3 Tambores - Aberta Júnior
1º Lugar - João Ferraz Leao (17.349) - Sta Maria Da Serra
2º Lugar - Ailson Ferraz (17.614) - Sorocaba
3º Lugar - João Ferraz Leao (17.728) - Bauru

3 Tambores - Aberta Sênior
1º Lugar - Ailson Ferraz Leao (17.412) - Sorocaba
2º Lugar - João Ferraz Leao (17.446) - Sarapuí
3º Lugar - José Junior Filho (17.766) - Guaíra

3 Tambores - Aberta Light
1º Lugar - Lucas Leonardo Da Costa (17.784) - Ribeirão Preto
2º Lugar - Carlos Henrique Dos Santos Correa (18.058) - Guaíra
3º Lugar - Lucas Lencione (18.149) - Santa Rita Do Passa Quatro

3 Tambores - Amador
1º Lugar - Priscila Rodrigues Ferreira Garcia Da Costa (18.103) - Guaíra
2º Lugar - Maria Izabel Morgan Griffiths (33.465) - Uberaba

3 Tambores - Amador Master
1º Lugar - Graziela Lelis (20.637) - Campinas

3 Tambores - Principiante Amador
1º Lugar - Gabriel Elias Scaf (19.071) - Guaíra
2º Lugar - Kiara Caroline Dos Santos (19.247) - Uberaba
3º Lugar - Luana Kassia Dos Santos (19.489) - Uberaba





Tambores - Cavalo Iniciante

1º Lugar - Marcos Antonio Da Silva Reis (18.051) - Barretos
2º Lugar - Paulo Augusto Cavalheiro Junior (18.173) - Uberaba
3º Lugar -William Michel De Freitas Jacinto (18.213) - Terra Roxa

3 Tambores - Feminino

1º Lugar - Maria Julia Ferreira De Oliveira (17.908) – Ribeirão Preto
2º Lugar - Fernanda Cavalheiro (18.339) - Uberaba
3º Lugar - Vitoria Magno (18.524) - Ribeirão Preto

3 Tambores - Mirim

1º Lugar - Luiza Mello (20.991) - Uberaba
2º Lugar - Felipe Toledo Salomao (31.881) - Guaíra

3 Tambores - Jovem A

1º Lugar - Rafael Vicentini Calil (18.139) - Altinópolis
2º Lugar - Rafael Vicentini Calil (19.109) - Altinópolis
3º Lugar - Alexandre Araujo Rodrigues Ferreira (20.459) - Guaíra

3 Tambores - Jovem B

1º Lugar - Leonardo Lucca Da Costa (18.044) - Ribeirão Preto
2º Lugar - Leonardo Lucca Da Costa (19.396) - Bonfim Paulista
3º Lugar - Lucas De Paula Barini (19.905) - Guaíra

3 Tambores - Jovem C

1º Lugar - Pedro Vicentini Calil (18.192) - Altinópolis
2º Lugar - Maria Julia Ferreira De Oliveira (19.077) – Ribeirão Preto
3º Lugar - Persio Augusto Lelis Silva (20.153) - Guaíra

3 Tambores - Tira Teima

1º 1d - Joao Ferraz Leao (17.522) - Sarapuí
2º 1d - José Junior Filho (17.688) - Umuarama
3º 1d - Ailson Ferraz Leao (17.732) - Sorocaba
1º 2d - Carlos Henrique Dos Santos Correa (18.092) - Guaíra
2º 2d - Jose Junior Filho (18.099) – Guaíra
3º 2d - Luiz Henrique De Freitas Zanellatto (18.105) - Altinópolis
1º 3d - Amanda Rodrigues Ferreira Garcia Da Costa (18.580) - São Paulo
2º 3d - Rafael Vicentini Calil (18.650) - Altinópolis
3º 3d - William Michel De Freitas Jacinto (18.831) - Jaboticabal
































Seu público precisa ouvir quem **entende[1] do agronegócio.**

[1] gente que pesquisa, pensa, estuda, vive e apresenta, em primeira mão, as tendências do agronegócio.

Palestras Scot Consultoria
Análises além dos fatos.

Apresentações únicas para cada evento e perfil de público. O aprendizado é maximizado através da consolidação da informação, demonstração de cenários, treinamentos, entre outros que englobam conteúdo de primeira sobre a agricultura, o mercado do boi, de insumos, do leite e economia.

Para saber mais e contratar nossas palestras, acesse
palestras.scotconsultoria.com.br
ou entre em contato pelo telefone 17 3343 5111

SCOT® CONSULTORIA
As melhores e mais fieis informações de mercado

MINA MERCANTIL REALIZA 1º ENCONTRO DE **Confinadores e Recriadores**



Nos dias 6 e 7 de maio, a Mina Mercantil Nutrição Animal realizou em Riolândia e Guaraci, respectivamente, o 1º Encontro de Confinadores e Recriadores, em parceria com os sindicatos rurais dos municípios, FAESP/Senar, SRR, Phibro, Nutract e Scot Consultoria.

Os eventos, que reuniram mais de 300 clientes, abordaram temas como: diminuição no custo de produção usando recria intensiva, confinamento como ferramenta estratégica dentro da propriedade, mercado de boi gordo e reposição do boi magro, entre outros assuntos.

As palestras "Diluindo os custos da reposição: a suplementação correta é indispensável" e "Confinamento como uma ferramenta estratégica para 2015" foram ministradas por Luiz Eduardo dos Santos (Phibro) e a "Expectativas para o mercado do boi e reposição", por Hyberville Neto (Scot Consultoria).

O encontro realizado nas filiais da empresa, foi de fundamental importância para a integração, troca de experiências e conhecimento sobre o sistema de confinamento e recria animal. Foi um excelente evento. Na oportunidade apresentamos a nossa Nova Linha de Nutrição Animal; suplementos e rações. Nosso compromisso é fornecer um produto com qualidade garantida, favorecendo a relação de melhor custo-benefício do mercado", defende Carlos.



"A ideia foi fazer um encontro onde trouxemos aos nossos clientes um pouco mais de conhecimento, falamos sobre o dia a dia das fazendas, os processos de recria pasto, compra de insumos, demonstramos a utilização de ferramentas de intensificações dentro da propriedade, entre outras discussões", afirmou Bruno de Menezes Chagas, zootecnista da Mina Nutrição Animal.

O presidente da empresa, Carlos de Tarso Azevedo, fez uma apresentação no encontro de Guaraci, sobre a unidade fabril da Mina Mercantil, sua estrutura de produção, o laboratório de qualidade e a garantia na sacaria dos seus produtos.

"O encontro realizado nas filiais da empresa, foi de fundamental importância para a integração, troca de experiências e conhecimento sobre o sistema de confinamento e recria animal. Foi um excelente evento. Na oportunidade apresentamos a nossa Nova Linha de Nutrição Animal; suplementos e rações. Nosso compromisso é fornecer um produto com qualidade garantida, favorecendo a relação de melhor custo-benefício do mercado", defende Carlos. Em Riolândia, essa demonstração foi feita pelo vice-presidente, Paulo de Tarso Azevedo.



O gerente comercial da Mina Mercantil, Carlos Alberto de Oliveira destacou que o objetivo do encontro foi mostrar a fábrica e os processos de produção aos clientes. "Muitas fábricas de ração foram abertas no norte do Estado de São Paulo nos últimos anos, mas a maioria são fábricas improvisadas que produzem ração sem registro no MAPA. Toda vez que surge uma empresa nova, a imagem que fica é que não se tem um controle de qualidade. Por isso, o principal intuito deste evento foi mudar esse conceito e mostrar que somos uma empresa séria, com equipamentos modernos, um laboratório próprio e um forte compromisso com a qualidade em nossos produtos", ressaltou Carlos Alberto.

No final de cada evento, foi feita uma apresentação do portfolio dos produtos da empresa, o relançamento da linha de ração e o lançamento da linha de suplementos minerais da mina mercantil.

A Mina, há cinco anos no mercado de nutrição animal, reformulou toda a sua linha de rações destinadas a bovinos de corte, leite e ovinos, onde novas tecnologias, comprovadas em grandes centros de pesquisa, foram introduzidas na nova linha para favorecer o maior desempenho do rebanho. Devido uma demanda de nossos clientes, desenvolvemos um nova uma linha de suplementos minerais, que possui matérias primas selecionadas e formulações fixas para obter o máximo de desempenho", concluiu o zootecnista Bruno Chagas.
























agro





INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA: **unindo a diversificação com a sustentabilidade**

O sistema, que encaixa a rotação de lavoura com pastagens para o gado, aumenta a renda e diminui os riscos ao produtor rural



O ditado popular "não se deve colocar todos os ovos em uma única cesta" remete a uma estratégia inteligente de investimento que pode proporcionar ótimos resultados. Pode-se entender este conceito como uma forma de diversificar as atividades nas propriedades rurais. Um bom exemplo é o sistema de integração lavoura-pecuária, que encaixa uma rotação de culturas anuais com pastagens.

Esta técnica, em que os produtores utilizam a terra tanto para a produção animal como a vegetal, realiza um revezamento de acordo com a época do ano. Entre os benefícios encontrados na implantação da técnica estão: o aumento na renda, melhora da situação do solo, melhor aproveitamento do maquinário, dos fertilizantes, conservação de água, entre outros.

Para demonstrar comprovadamente que a ILP funciona, o engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura, Cândido Miele Junior, mais conhecido como Candinho, ministrou uma palestra em Guaíra, interior de São Paulo, em parceria com a Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) regional Barretos, Sindicato Rural da cidade, Aplitec e Bayer e apresentou aos participantes lucros e resultados de duas fazendas que adotam esta técnica há anos.

O evento foi realizado no mês de abril, em comemoração ao Dia Nacional da Conservação do Solo.

"Apresentamos um sistema sustentável que conserva bem o solo, mantendo o equilíbrio ambiental e ainda podemos explorar a agricultura e 'economizar' áreas de extensão, pois fazemos o reaproveitamento da área. Além disso, o local conservará a água, utilizará menos produtos químicos, insumos e fertilizantes, gerando um teto de produção muito bom nessas áreas", afirma Candinho.

"De acordo com o sócio proprietário da Aplitec, Renato dos Santos, essa parceria com a Casa da Agricultura tem gerado informações essenciais aos clientes da empresa. "A aplitec busca hoje diferenciar o serviço e temos que estar atentos às mudanças. Esse sistema da braquiária com o milho age no manejo contra a erva daninha. A rotação ajuda contra nematóides, traz benefícios ao solo e há grande retorno de produtividade. É um trabalho a longo prazo, um investimento para ter um retorno no futuro. Queremos, com essa parceria, levar a informação ao produtor e ajudá-lo a obter bons rendimentos."

A ILP permite a diversificação das atividades econômicas na propriedade e minimiza os riscos de frustração de renda por eventos climáticos ou por condições de mercado. Candinho trabalha com esta técnica há mais de 13 anos utilizando fazendas da região para melhorar a produtividade dos agropecuaristas. Os resultados mostrados (tabelas) são das fazendas Barracão e do Meio, de Paulo Sérgio e Fernando, respectivamente. "Conheci o sistema em 1998 e desde 2002 venho implantando a ILP, o que está gerando melhoras na matéria orgânica do solo, lucros, benefícios diretos e indiretos a estes produtores. Mesmo com a estiagem que tivemos recentemente, a soja apresentou menos prejuízos" destaca o engenheiro.

Os proprietários das fazendas modelo falaram sobre a experiência de utilizar a ILP. "Vimos resultados satisfatórios, não só na engorda do boi, como nas lavouras. Mantemos essa prática há 12 anos e conquistamos ganhos excepcionais no controle de ervas daninhas, redução de produtos químicos, controle de pragas, crescimento na arroba do boi. São atitudes conservacionistas que respeitam a ecologia e ainda nos dá ganho de produtividade. Precisa-se ter um pouco de paciência, pois demanda tempo, mas os resultados são satisfatórios."



CUSTO DE PRODUÇÃO

IMPLANTAÇÃO 1

	Custo/ha. (R$)
Semente (Baquiaria ruziziense Vc54) – 8Kg x R$ 5,80	46,40
Super Simples granulado – 0,087 x R$ 940,00	81,78
01 Adubação / Plantio	26,70
TOTAL	154,88

IMPLANTAÇÃO 2

	Custo/ha. (R$)
Semente (Baquiaria ruziziense Vc54) – 8Kg x R$ 5,80	46,40
Semente Guandu Mandarim - 6Kg x R$ 5,80	34,80
Super Simples granulado – 0,087 x R$ 940,00	81,78
01 Adubação / Plantio	26,70
TOTAL	189,68

3 – Custo cerca Elétrica – aparelho

	Custo (R$)
01 – bateria trator 150 Ah	506,00
Aparelho Nelore 120	475,00
Painel placa solar 20w	513,71
Rolo arame belco Eletric 1.000m	207,00
10 postes eucalipto 1,5	112,50
30 vergalhão ferro	300,00
30 isoladores cerca	24,30
10 isoladores cerca	10,60
02 Manopla	16,04
TOTAL	2.165,15

7 – Sal Proteinado – EMBRAPA

	Quantidade (Kg.)	Preço/Kg (R$)	Valor total (R$)
Milho	270	0,425	114,75
Fosfato Bicalcico	160	1,99	318,40
Ureia	100	1,34	134,00
Farelo Soja	150	1,30	195,00
Enxofre Vertilado 70	13	0,68	8,84
Sulfato de Zinco ou Oxido de Zinco 80	6	7,17	43,02
Sulfato de Cobre 25	0,8	7,23	5,78
Sulfato de Cobalto 20	0,2	1,00	0,20
Sal comum	300	0,458	137,40
TOTAL - 1000 kg			957,39

SISTEMA

1 – PLANTIO DO MILHO:

- 10 a 12 dias de germinado – 1ª cobertura

- 15 a 18 dias de germinado – Aplicação der herbicidas :
  - Atrasina ..... 2,5 lts/ha.
  - Nicosulfuron ..... 0,5 lt/ha.
  - Oleo vegetal ..... 1,0 lt/ha.

-22 a 25 dias de germinado – 2ª cobertura

-26 a 27 dias de germinado – plantio da braquiária na área

-Entrada Gado – Depois formação da semente da braquiária no inicio junho .

- Saída Gado – Inicio Outubro

Cronograma de Exploração da Pecuária de Corte

-Entrada Animais – 10 de junho – Peso médio – 14,00@

-Saída – abate – 10 de outubro - Peso médio – 17,5 a 18,00@

-Periodo: 120 dias

-Ganho Peso/liquido - 52 a 60 Kg.

-Ganho peso/dia – 0,437 a 0,500Kg.

-Custo com sal proteinado – R$ 39,89 por cabeça (consumo médio 200 grs/dia/cab.)

-Capacidade lotação 2,5 a 3,5 cab/ha.

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO UA

Custo aquisição/animal.....R$ 1.800,00/cab.

Custo formação pastagem.....R$ 68,15/cab.

Custo sal proteinado (120 dias).....R$ 39,89/cab.

CUSTO TOTAL.....R$ 1.908,04/cab.

RECEITA- 18,0@ X R$ 143,00 = R$ 2.574,00/cab.

LUCRO = R$ 665,96/cab. (35%)











Candinho ainda completa: "Existe uma melhora na matéria orgânica do solo, automaticamente melhora o aproveitamento dos fertilizantes. Com isso vou usar menos fertilizantes químicos e nesse sentido diminuo o custo de produção da cultura subsequente, o que no caso seria a soja. Outro beneficio é a maior conservação de água no solo. Assim a planta suportará uma seca por mais tempo e não sente a deficiência hídrica em comparação com áreas convencionais."

De acordo com o especialista, o sistema radicular da gramínea e da braquiária aumenta a infiltração da água no solo. "Aumento a infiltração da água no solo. Ela não evapora e automaticamente haverá uma reserva maior para a planta.

"Através do sistema, mantemos uma cobertura morta no solo, e com ela, além de ter uma umidade maior, conseguimos equilibrar a temperatura, proporcionando para a semente uma condição altamente favorável. Além disso, há uma economia de 30% com irrigação" ressalta.

O funcionário da casa da Agricultura atende os produtores da região e indica o ILP para as propriedades. Em uma das fazendas apresentada, o sistema integrou milho, plantado com o capim (no verão), logo após pastoriou-se o gado (retirado no inverno) e em seguida plantada a soja. "Conseguimos um aumento na produção de leite de 10%. É uma grande fonte de alimento aos animais e não prejudica a lavoura", apresenta Candinho, que não deixa de afirmar que há um preconceito quanto ao sistema.

"Existem falatórios de que irá roubar a produção, mas isso não acontece. Pelo contrário. Tem aumentado as produtividades e diminuído o custo de produção. Derrubamos essa tese com comprovação há mais de 10 anos e com o dinheiro no bolso do produtor", complementa.

Para a recuperação de áreas degradadas, o sistema de plantio de gramíneas também está sendo utilizado na adubação verde na seringueira, reciclando nutrientes. "O objetivo é criar modelos que produzam alimentos para a planta dentro da propriedade. Uma das formas é adubo verde associado com gramíneas. Plantei crotalaria, associada com braquiária no meio da cultura do milho. A crotalaria recicla nutriente, ela fixa nitrogênio do ar. Consegue-se fazer 300 kg por hectare, se formar bem ela vai fixar. Ela também recicla o fósforo, matéria orgânica, é um contexto fantástico" afirma Candinho, que associa a crotalaria para a melhora da fertilidade do solo.

Além de todos esses benefícios ao produtor, o especialista não deixa de destacar as vantagens ao meio ambiente, pois são criados modelos de produzir adubo dentro da propriedade sem precisar utilizar insumos demasiadamente. "Diminui-se custo, demora mais para acabar com as reservas de potássio, de ureia.

"É um meio sustentável. E ainda aumenta a produtividade. No custo da soja, diminui-se em torno de 20 a 25% os gados com insumos."



O sistema diversifica a produção. O proprietário pode se tornar produtor de grãos, de carne ou leite. "Comprovamos que o produtor ganha tranquilamente 12 arrobas de carne por hectare. Hoje, com o preço da arroba a R$150, ganha-se R$1.800,00 reais por hectare. É uma área que poderia ficar parada. E no leite, comprovamos 10% a mais na produção, tranquilamente" destaca Candinho, que diz atualmente realizar associação do guandú com a braquiária para fazer banco de proteína ao gado.

"Esse sistema desafiou meus conceitos. A natureza é muito além do que a gente imagina. Com tudo isso colaboramos com o meio ambiente e damos mecanismos aos pequeno produtor que não tem condições de gastar tanto com insumos. A Casa da Agricultura está à disposição para quem quiser saber mais. Basta nos procurar para fazer o teste em sua propriedade, é só entrar em contato" conclui Candinho.

A cultura do milho na Integração Lavoura-Pecuária

A cultura do milho (Zea mays) se destaca no contexto da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) devido às inúmeras aplicações que esse cereal têm dentro da propriedade agrícola, quer seja na alimentação animal na forma de grãos ou de forragem verde ou conservada (rolão, silagem), na alimentação humana ou na geração de receita mediante a comercialização da produção excedente.

Outro ponto importante são as vantagens comparativas do milho em relação a outros cereais ou fibras no que diz respeito ao seu consórcio com capim. Uma das vantagens é a competitividade no consórcio, visto que o porte alto das plantas de milho exerce, depois de estabelecidas, grande pressão de supressão sobre as demais espécies que crescem no mesmo local. A altura de inserção da espiga permite que a colheita mecanizada seja realizada sem maiores problemas, pois a regulagem mais alta da plataforma diminui os riscos de embuchamento. Somando-se isso à disponibilidade de herbicidas graminicidas pós-emergentes, seletivos ao milho, é possível obter-se resultados excelentes com o consórcio milho + capim, como, por exemplo, no sistema Santa Fé.

A cultura do milho também possibilita trabalhar com diferentes espaçamentos. Atualmente, a tendência é reduzir o espaçamento entre as fileiras do milho. Isso vai melhorar a utilização de luz, água e nutrientes e aumentar a capacidade de competição das plantas de milho. No consórcio com forrageiras, a redução de espaçamento tem, ainda, a vantagem de formar um pasto mais bem estabelecido (fechado), quando as sementes da forrageira são depositadas somente na linha de plantio do milho. A decisão pelo espaçamento do consórcio a ser estabelecido deve levar em conta a disponibilidade das máquinas, tanto para o plantio quanto para a colheita.

Experiência comprovada pela Embrapa

Resultados foram registrados pela Embrapa Cerrados no Oeste paulista (Presidente Prudente e Presidente Wenceslau) e no Oeste do Paraná (região do arenito de Maringá), em solos arenosos. Após dois anos de cultivo de capim, seguidos de dois anos de soja, em pastos que antes estavam degradados, foi possível elevar, no primeiro



pastejo, as taxas médias de lotação de uma para até cinco unidades-animal (UA) por hectare. A UA corresponde a um animal de 450 quilos de peso vivo. Os resultados foram registrados pelo pesquisador da instituição, João Kluthcouski. "São solos considerados difíceis, mas que com o uso da tecnologia se tornam fáceis [de manejar]", diz.

As pesquisas mostram que a soja tem se apresentado como uma alternativa viável para lidar com solos arenosos e em estado de degradação. A recuperação se dá por meio da integração lavoura-pecuária (ILP).

Há ganhos tanto em produtividade, quanto no uso e conservação do solo. De acordo com os dados obtidos nas pesquisas de Kluthcouski, as pastagens degradadas são recuperadas, permitindo a engorda dos rebanhos a um custo de produção da arroba entre R$ 35 e R$ 50, bem inferior ao praticado pela pecuária tradicional, entre R$ 70 e R$ 100.

A técnica consiste em alternar espécies vegetais, numa mesma área, conservando o solo e diminuindo sua exaustão.

"Podemos dizer que a pastagem beneficia a soja e a soja beneficia a pastagem, em rotação", diz o pesquisador da Embrapa Soja (PR), Alvadi Antonio Balbinot.

explica que a soja fixa no solo nitrogênio (N) retirado do ar e se torna uma combinação perfeita com pastagem, que é uma gramínea, que não retém esse elemento da atmosfera. A fixação biológica de nitrogênio (FBN) economiza a aplicação do elemento no solo.

Balbinot defende a soja como alternativa de cultura economicamente interessante ao pecuarista. "Produzir soja significa gerar proteína e garantir a produção de frango, suínos, leite e outros produtos animais, sem esquecer do óleo. O mercado para os grãos da oleaginosa é garantido", afirma.

A região da Costa Leste de Mato Grosso do Sul, também conhecida como Bolsão-Sul-Mato-Grossense, possui solo arenoso e chuvas distribuídas durante o ano de forma irregular. Há muitos anos, acreditava-se que, por esses motivos, seria impossível implantar a agricultura, especialmente o cultivo de soja, na região.

Mas depois de oito anos de trabalho com soja, pastagem e pecuária, profissionais da Embrapa e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), obtiveram resultados impressionantes. A média produtiva de carne subiu de seis para 20 arrobas por hectare e ainda foram obtidas 50 sacas de soja por hectare, em média, no mesmo sistema.

Isso significa que a prática da ILP viabiliza a agricultura na região, sem abandonar a pecuária. O sistema utilizado no Mato Grosso do Sul é o São Mateus (SSMateus). A diferença dessa tecnologia, validada pela Embrapa Agropecuária Oeste (MS) e Embrapa Gado de Corte (MS), é a correção química e física do solo antes de implantar a lavoura, além da formação de palhada para o plantio direto da soja.

Colaboração Embrapa Cerrados e Casa da Agricultura

"Após a colheita, a área é usada como pasto por dois anos, depois a soja retorna e assim vão se alternando", explica o pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Júlio Cesar Salton.



TECNOLOGIA REDUZ EM 30 % DE TEMPO **para criar gado com 21 arrobas**

Peso é atingido em dois anos no máximo, enquanto tradicionalmente levam no mínimo três



Produzir mais e melhor em menor tempo deve ser o sonho de qualquer produtor rural. Mas para conseguir resultados satisfatórios é necessário planejamento. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), desenvolveu tecnologia inédita para a produção de gado de corte. O trabalho foi conduzido no Polo Regional da Alta Mogiana da APTA, localizado em Colina, interior paulista. O chamado "Boi 7.7.7" tem como resultado um animal com sete arrobas na desmama, sete na recria e outras sete na engorda, totalizando 21 arrobas no momento do abate. Esse resultado é obtido em dois anos no máximo. No sistema tradicional de produção são necessários, no mínimo, três anos para o animal atingir 18 arrobas. Além da produção precoce, a tecnologia pode aumentar em até 30% os lucros dos pecuaristas.

Produtores de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rondônia já começaram a adotar a tecnologia da APTA. As pesquisas para o desenvolvimento do Boi 7.7.7 começaram a ser realizadas há cerca de dez anos. Este ano, os resultados estão sendo apresentados pela primeira vez para o grande público durante o Circuito Expocorte 2015. Todos os cinco circuitos que compõem o evento, realizados em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e Roraima – principais regiões brasileiras de produção de gado de corte –, terão o trabalho da APTA como discussão central. O primeiro circuito foi realizado em 11 e 12 de março de 2015. Os próximos estão programados para 29 a 30 de junho, 24 a 25 de setembro, 29 a 30 de outubro e 25 e 26 de novembro de 2015.

A produção de bovinos com qualidade e tempo 30% menor requer planejamento e estratégias.

"É necessário que sejam utilizadas diversas ferramentas para atingir esse resultado. O trabalho envolve, principalmente, manejo de pasto e suplementação alimentar", explica Gustavo Rezende Siqueira, pesquisador da APTA.

A dosagem da suplementação varia de acordo com o peso do animal: quanto maior, maior a dosagem. "Essa suplementação ajuda no ganho de peso e não causa nenhum prejuízo para a saúde do animal. Pelo contrário, ela proporciona melhor bem estar a ele", afirma o pesquisador da APTA, Flavio Dutra de Resende.

Em uma produção normal, os produtores conseguem fazer o giro - como é chamado o período entre o início da produção até o abate - em três anos. Com a tecnologia APTA, é possível fazer um giro e meio nesse período. Essa precocidade do sistema é importante para toda a cadeia de produção. "Tempo é dinheiro. Essa redução no tempo de permanência do animal no pasto aumenta em até 30% os lucros dos produtores", afirma Resende. Apesar de os custos de produção serem maiores, os pecuaristas conseguem produzir mais em uma mesma área e ter produtos com qualidade superior para comercialização.

"É necessário que sejam utilizadas diversas ferramentas para atingir esse resultado. O trabalho envolve, principalmente, manejo de pasto e suplementação alimentar", explica Gustavo Rezende Siqueira, pesquisador da APTA.



Produzir em menor tempo também traz benefícios para os consumidores e o ambiente. Os consumidores terão à disposição carne com melhor qualidade, com sabor, maciez e coloração atrativa. "O consumidor escolhe o produto na gôndola do mercado pela cor. Quanto mais velha a carne, mais escura, o que gera desinteresse pelo produto. A carne mais nova é melhor em tudo, em comparação com a velha", afirma Resende.

O Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, ressalta que além do aspecto econômico e de qualidade do produto que será usado pelos consumidores, a nova tecnologia tem importância ambiental.

"A precocidade na produção de gado significa menores emissões do gás metano à atmosfera, considerado o segundo maior contribuinte para o aquecimento da Terra", afirma Arnaldo Jardim.

De acordo com o Coordenador da APTA, Orlando Melo de Castro, como entidade gestora e executora da pesquisa agrícola, é necessário nortear as ações a fim de atender às necessidades dos setores de produção, que só podem ter êxito se tiverem seus produtos bem aceitos pelos mercados consumidores. "No caso da pecuária, é necessário produzir considerando a qualidade exigida pelos comércios, a sanidade dos rebanhos e a viabilidade econômica, além de minimizar os impactos ao ambiente. Nesse cenário, a tecnologia do Boi 7.7.7 atende a todos os quesitos. É uma grande contribuição da APTA a um setor altamente relevante para a economia nacional", avalia Castro.

A tecnologia da APTA viabiliza também a produção de animais inteiros, ou seja, não castrados, com mais gordura de cobertura. De acordo com Resende, o animal inteiro engorda mais rápido do que o castrado, porém, a camada de gordura de cobertura, importante para a proteção da carcaça durante o resfriamento, é menor. O pesquisador da APTA explica que a carcaça é conservada nos frigoríficos em câmeras refrigeradas e se a camada de gordura de cobertura for mais fina, a carne fica enrijecida. "É a mesma coisa que acontece com a gente. Por exemplo, se estamos sem camisa e entramos em uma sala com ar condicionado a 17ºC, tendemos a encolher de frio. Agora, se estamos mais bem agasalhados e entramos nesse ambiente, não temos esse problema. A gordura de cobertura é importante para proteger a carne", exemplifica.



Opinião do usuário

Alaor Ávila Filho, pecuarista de Indiana, Goiás, é um dos usuários da tecnologia chamada Boi 7.7.7, desenvolvida pela APTA. Ávila começou a adotar o sistema de suplementação intensiva, em 2014, e aprova os resultados. Antes desse novo método, conseguia engordar até seis arrobas por cabeça, por ano. Agora, são alcançadas 11 arrobas.

A lotação de animais passou de 1,5 animais UA/ha para 2,4 UA/ha, de 450 kg cada. Ávila conseguia produzir, em média, 15 arrobas por hectare, por ano. No histórico da sua propriedade, a melhor produção, até então, era de 20 arrobas por hectare. Com a pesquisa paulista, o produtor goiano consegue produzir, atualmente, 31 arrobas, por hectare, por ano.

"Foram três mudanças substanciais ao adotar a tecnologia da APTA. O investimento inicial foi três vezes maior, mas como a produtividade foi muito mais alta, o custo da arroba produzida caiu pela metade. Com isso a rentabilidade da operação aumentou substancialmente", afirma. Para se ter uma ideia, na safra 2012/2013, Ávila obteve lucro líquido de R$ 900,00, por hectare. Com a adoção do sistema Boi 7.7.7, esse valor saltou para R$ 2.060,00, por hectare de lucro líquido, ou seja, descontados todos os custos de produção.

"Esse sistema requer organização e estratégia. Recomendo ao produtor ter um consultor para auxiliar, além de planejamento, estratégias e informações sobre custos, metas. Se o produtor for bem organizado, esse sistema da APTA é imbatível", considera Ávila.



"Com essa mudança no meu sistema de criação, minha produção saltou de cerca de 1380 animais, por ano, para 2500", conta.

Toda a produção de Ávila é certificada e exportada. O rebanho é composto por animais muito precoces, com abate até no máximo 26 meses. A qualidade da alimentação e a idade garantem uma carne bovina de excelência aos consumidores.

Polo Regional da Alta Mogiana da APTA

O Polo Regional da Alta Mogiana é uma das 14 unidades de pesquisa regional da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), que é composta ainda pelos seis Institutos de Pesquisa agrícola do Estado. O Polo Regional da Alta Mogiana, localizado em Colina, interior paulista, é formado por 2.480 hectares, sendo 30% dessa área usada para reserva de mata.

Além dos trabalhos com pecuária de corte, os pesquisadores da Unidade da APTA trabalham para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do leite em pasto. Há também pesquisas para o desenvolvimento de cavalos da raça Brasileiro de Hipismo, disponibilizados para a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Os trabalhos da unidade contemplam ainda avaliação de híbridos de milho e feijão, apoiando o programa de melhoramento genético do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, com o objetivo de ampliar a produtividade das plantas, o desenvolvimento de novos materiais de seringueira e produção de citros adensado e controle do greening.

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) é a maior instituição estadual de pesquisas no Brasil e a segundo maior do País. Em 2013, 1.531 projetos de pesquisa estiveram em desenvolvimento na APTA, nas áreas de agroexportação, grãos e fibras, proteína animal, hortícolas e agronegócios especiais, desenvolvimento regional, políticas públicas e bens de capital e informações.

Só em 2013, foram produzidos 386 mil quilos de sementes básicas, destinadas à multiplicação comercial para o atendimento da demanda dos agricultores. Esses materiais levam à obtenção de altas produtividades nas lavouras, associadas a ganhos de qualidade na produção final.

Com a tecnologia da APTA, o produtor conseguiu mudar a estratégia de seu negócio. Na safra de 2014/2015, ele começou a comprar animais de sete arrobas, engordando mais sete e levando para um confinamento terceirizado, onde é feita a engorda das sete arrobas finais para abate, conta Alaor Ávila Filho, pecuarista de Indiana, Goiás."

Texto: Fernanda Domiciano - Edição: Carla Gomes

SENEPOL NOVA VIDA INICIA PROJETO **pioneiro nos EUA**



Em breve, criadores no mundo inteiro terão acesso a uma das mais tradicionais famílias da raça Senepol do planeta. Isso porque a Senepol Nova Vida, que há quase dois anos estabeleceu uma filial em Okeechobee (Flórida/EUA), acaba de selar uma parceria inédita com a Estação Experimental Agrícola da Universidade das Ilhas Virgens (AES-UVI, sigla em Inglês) no rebanho original da marca CN (Castle Nugent Farms). Essa linhagem pioneira foi desenvolvida pela Família Gasperi, na década de 60, em St. Croix.

Paralelamente, a Senepol Nova Vida adquiriu mais 20 novilhas e 2 genearcas CN que serão exportados para os Estados Unidos.

Com a finalidade de buscar uma genética exclusiva, João Arantes Neto, diretor da Senepol Nova Vida, visitou, em maio, a antiga fazenda da Castle Nugent Farms, na parte leste da Ilha, e também as instalações da AES-UVI, onde estão os últimos exemplares do plantel original desta rara linhagem. "Sem grande alarde, fizemos uma reunião com Robert Godfrey, diretor da universidade, e firmamos essa parceria inédita no Senepol CN a ser desenvolvida na própria Ilha de St. Croix", informa Neto.

Oficialmente, a Senepol Nova Vida é detentora deste patrimônio vanguardista único, e agora com filial nas Ilhas Virgens, berço do Senepol no mundo. Neto e o irmão Ricardo Arantes afirmam que, de agora em diante, promoverão e perpetuarão a genética e a marca CN pelo mundo, em conjunto com a AES-UVI.

Em 2007, a Família Gasperi doou seu rebanho Senepol CN para a universidade, transformando-os em ferramentas de pesquisa e tecnologia mais apuradas.

> **"Há quase uma década, permanecem no programa de seleção desta instituição, extremamente criterioso, apenas animais comprovadamente eficientes e produtivos", comenta Neto.**

Pioneira no Brasil, a Senepol Nova Vida multiplicará essa genética remanescente (cerca de 60 doadoras) com apoio da equipe do Dr. Robert Godfrey. "Compartilharemos esse tesouro genético internacionalmente a partir do final de 2015, por meio da comercialização de embriões e doses de sêmen", finaliza o diretor da Senepol Nova Vida.

Senepol no Brasil

A raça Senepol entrou no Brasil pelas mãos da empresa Senepol Nova Vida, há 15 anos. Hoje não há nenhuma fazenda no país que não tenha recebido apoio da empresa na sua formação ou na manutenção genética.

O primeiro rebanho importado, foi criteriosamente escolhido nos melhores plantéis americanos, com diversas linhagens e inclusive com algumas doadoras importadas das Ilhas Virgens (berço da raça).

João Arantes Junior, Diretor executivo das empresas do Grupo Nova Vida, estipulou uma meta ambiciosa: produzir dois mil prenhezes dentro de um ano, e para isso, optou pela inovadora técnica da Fertilização in vitro para multiplicar esse rebanho incial. Construiu em pouco mais de 3 meses o primeiro laboratório de FIV em uma fazenda e a partir de dezembro de 2000 as primeiras aspirações e transferências de embriões foram realizadas. Em pouco mais de 18 meses de duração, o projeto atingiu a meta das 2.000 prenhezes.

No final de 2001 a empresa importou mais 29 doadoras e 3 touros de central e na mesma ocasião, os irmãos Ricardo Borges Arantes e João Arantes Neto, em visita aos criatórios norte-americanos descobriram um verdadeiro tesouro genético na fazenda de uma viúva de um criador de Senepol. O marido havia deixado um estoque de sêmen com 1.100 doses do renomado CN 5938, ainda hoje um dos touros mais ranqueados nas DEPs americanas. Os irmãos imediatamente fizeram negócio e arremataram o estoque de sêmem e utilizaram por muitos anos esse grande líder da raça nos acasalamentos.

Diferentemente da primeira importação, os animais desembarcaram no aeroporto de Viracopos e foram alojados em uma propriedade nos arredores de Franca (SP), onde ficava a sede da Vitrogen. Desde então o projeto passou a contar com outro núcleo para a produção de FIV em larga escala.



CUSTO PARA FORMAÇÃO DE UM **hectare de pasto**



Alex Lopes
Zootecnista e Consultor
da Scot Consultoria

A alavancada de preços dos bovinos para reposição exige, ou deveria estimular, a eficiência e velocidade de produção a partir do momento em que são adquiridos.

Comprar um bezerro "caro" em 2015 e vender um boi gordo "barato" em 2017, por exemplo, já que existe a possibilidade de que o mercado mude a trajetória até lá, não parece ser um bom negócio.

É preciso reduzir o tempo de engorda. É preciso oferecer uma pastagem de qualidade. Este é o sistema de menor custo e muito eficiente, para produção de bovinos no Brasil.

Segundo estimativa da Scot Consultoria, em uma fazenda de engorda, as pastagens com todas as operações de mecanização e utilização completa de insumos, participam em 15% do custo , sem considerar o custo do bovino.

Quando adicionamos a compra de bovinos para reposição com as despesas originadas nas pastagens, estes passam a compor aproximadamente 75% do custo total da propriedade e a participação das pastagens cai para algo em torno de 5,0%.

Apesar disso, mesmo com o investimento na pastagem sendo muito menor que o da compra de bovinos, e que o impacto esteja diretamente relacionado com o resultado da engorda é, muitas vezes, negligenciado.

Para formação de um hectare de pastagem de capim Brachiaria brizantha cv. Marandu, o custo médio estimado é de R$1,3 mil/ha.

Tabela 1.
Custo para formação de um hectare de pasto de Brachiaria brizantha cv. Marandu

Operações	Descrição	Valor Total (R$/ha)
Aração - Preparo primário	arado ou grade aradora	R$142,51
Grade niveladora	grade niveladora	R$42,80
Grade niveladora	grade niveladora	R$42,80
Distribuidor de calcário	distribuidor de calcário	R$57,35
Adubação de plantio / Semeadura	distribuidora de adubo	R$103,34
Compactação - Grade niveladora 1	grade niveladora	R$42,80
Adubação de cobertura	distribuidor de calcário	R$57,35
Aplicação de herbicida	Pulverizador	R$25,65
Total Operações mecanizadas		R$540,24
Insumos		
Produtos	Especificação	Valor Total (R$/ha)
Calcário	Dolomítico	R$124,00
Semente	B. brizantha cv. Marandú	R$100,00
Adubo plantio	Super Simples	R$168,40
Adubo cobertura	20-00-20	R$290,00
Defensivos	Média	R$83,86
Total de insumos		R$766,26
Custo Total		R$1.306,50

Com os bons preços da arroba, subindo muito acima dos custos de produção, o momento é propício para pensar em reformar o pasto.

Por fim, é bom ficar de olho nos preços dos fertilizantes e, se possível, antecipar as compras. Este insumo participa com quase 35% do custo de formação de um hectare e, a partir dos próximos meses, os agricultores devem sair às compras para a nova safra de verão, o que pode encarecer o produto.





ÁRVORES AJUDAM A CONSERVAR ÁGUA **no solo em sistema integrado com lavoura**



De acordo com os primeiros dados coletados pela Embrapa Agrossilvipastoril em um experimento realizado em Sinop (MT), as perdas de água pelo escoamento superficial são menores em sistemas de integração lavoura-floresta do que em sistemas produtivos apenas com culturas anuais.

A pesquisa, que ainda está em andamento, comparou o volume de perda de solo e o escoamento da água da chuva em seis situações: solo descoberto, lavoura (rotação soja e milho com braquiária), integração lavoura-floresta, pastagem, silvicultura de eucalipto e mata nativa.

A análise dos dados do primeiro ano de monitoramento mostra que há menor volume escoado no sistema de integração lavoura-floresta do que na área apenas com lavoura. Enquanto na rotação de soja na safra e milho com braquiária na safrinha, o escoamento foi de 2,4% do total de precipitação, no sistema silviagrícola, esse número foi de apenas 1,7%. Em um local onde chovem cerca de 2.000 mm/ano, isso representa 14 litros, a mais, infiltrados a cada metro quadrado. Em um hectare, são 140 mil litros a mais, disponíveis no solo.

"Há um período de transição, quando ocorre o plantio, que o solo fica desprotegido. Nesse período temos eventos intensos de chuva e isso ocasiona a perda de solo. No sistema integrado, embora também tenha havido a retirada da cultura anual, o componente arbóreo estava lá. Ele atua na diminuição da energia cinética da chuva e reduz o escoamento da água", explica o pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril Cornélio Zolin.

De acordo com o pesquisador, quanto menor o escoamento, melhor é para a conservação dos recursos hídricos. Isso porque a água que escoa tem menor oportunidade de infiltração. "Quando se fala em disponibilidade de água, estamos preocupados com a água que infiltra. Essa água vai ficar no solo para ser usada pelas culturas e também vai alimentar o lençol freático. É esse lençol que abastece os rios na seca, garantindo uma vazão mais constante", explica.

Perdas de solo e nutrientes

A pesquisa também analisou a perda de solo pelo efeito da chuva. Observou-se que, com exceção do solo descoberto, todos os outros sistemas tiveram perda de solo por erosão hídrica dentro do limite tolerável para o tipo de solo da área experimental (Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico de textura argilosa).

Além disso, em uma próxima etapa, o trabalho irá quantificar e avaliar os nutrientes e a matéria orgânica presentes no solo e água que são perdidos com o escoamento da chuva nos diferentes sistemas produtivos estudados. Para isso, os pesquisadores estão começando a fazer análise química do solo erodido. Os dados preliminares têm mostrado, mais uma vez, que a integração lavoura-floresta é mais eficiente na conservação de nitrogênio e carbono orgânico do que a lavoura solteira. Outra informação importante é a eficiência da pastagem na conservação do solo.



Há um período de transição, quando ocorre o plantio, que o solo fica desprotegido. Nesse período temos eventos intensos de chuva e isso ocasiona a perda de solo. No sistema integrado, embora também tenha havido a retirada da cultura anual, o componente arbóreo estava lá. Ele atua na diminuição da energia cinética da chuva e reduz o escoamento da água", explica o pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril Cornélio Zolin.

Observamos nessa pesquisa que a pastagem apresentou perdas de solo, água e nutrientes relativamente pequenas, o que mostra que uma pastagem bem-manejada é uma importante forma de conservação do solo e água", afirma Zolin.

Método de coleta

Coletar os dados para essa pesquisa não é tarefa simples. Em cada parcela do experimento foi montada uma estrutura com calhas e uma trincheira em que foram colocadas duas caixas d'água. A água da chuva que escoa é recolhida por essa calha e fica armazenada nas caixas d'água. Sempre que chove é necessário fazer a medição do volume de água coletado.

No campo experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, essas informações já estão sendo coletadas há três anos. Além dos seis tratamentos (solo descoberto, lavoura, integração lavoura-floresta, pastagem, silvicultura de eucalipto e mata nativa) também está sendo monitorada uma área de recomposição de reserva legal.

A meta é que o trabalho continue por mais três ou quatro anos, dependendo do tratamento, formando-se assim uma base de dados robusta e confiável. A partir daí, a expectativa é de se trabalhar com índices de sustentabilidade para sistemas produtivos e também de se obter parâmetros para o desenvolvimento de modelagens, que são simulações computacionais que permitem prever efeitos de intervenções ou mudanças de sistemas produtivos em uma paisagem.

"Sabendo a quantidade de água infiltrada dos sistemas produtivos, podemos calcular o impacto da mudança do uso da terra em uma microbacia. Podemos, por exemplo, estimar o efeito do aumento da faixa de mata em termos de conservação de água", explica Zolin.

Gabriel Faria/ Embrapa Agrossilvipastoril
Fotos: Gabriel Faria e Fernando Rieger

DEKALB
Bayer CropScience
IHARA
AGROESTE
parceria de resultado
Sementes Lagoa Bonita
MONSANTO
agrichem

ONDE TEM PRODUÇÃO, TEM
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Av.: 15A nº 240 - Vivendas - Guaíra SP - 17 3332.2001

O MERCADO DE TRABALHO no agronegócio



O Brasil se deparou com o maior nível de taxa de desemprego em quase quatro anos, sendo de 6,4% em abril, ao subir pela quarta vez seguida. E o cenário é pessimista para os próximos meses. Com o atual momento econômico, surgem novos desafios para os principais mercados brasileiros.

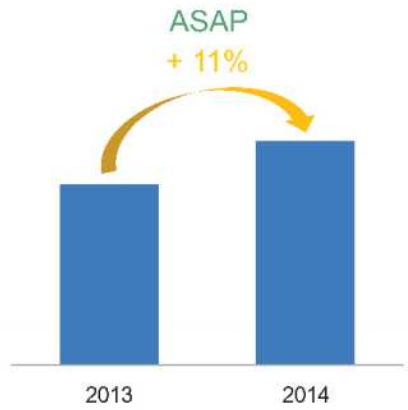
Para o agronegócio não é diferente. Por um lado, o setor continuará aquecido e atraindo investimentos nacionais e estrangeiros. Por outro, questões como o financiamento de safra, o aumento de capital de giro, serviços de logística e a volatilidade cambial exigem, dos executivos, mais capacidade de gestão.

Para entender o comportamento do mercado de trabalho dentro do agronegócio, a Asap Recruiters – empresa de consultoria especializada na busca e seleção de executivos com foco em média gerência – realizou uma pesquisa que aponta o crescimento nas contratações no setor, as áreas que mais contratam, a variação salarial, entre outros pontos.

De acordo com os resultados, o crescimento na demanda por executivos no agronegócio foi de 11% no último ano, sendo os subsetores de produção, insumos e beneficiamento e processamento que mais contrataram.

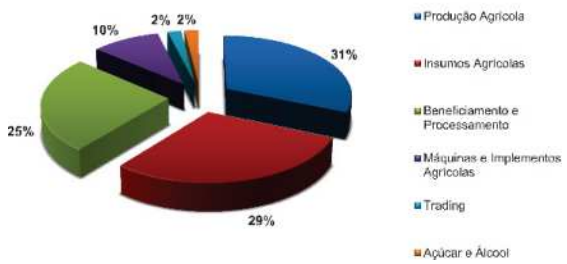
Demanda Agronegócio 2013 x 2014

O crescimento na demanda por executivos no Agronegócio foi de 11%



Experiência-Agronegócio 2014/2015

Subsetores que mais demandaram executivos 2014/2015

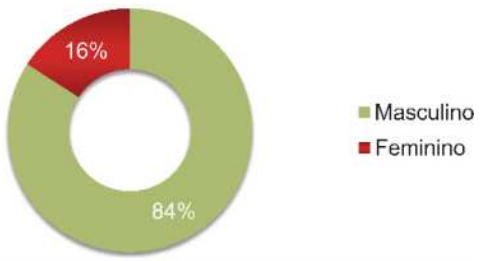


As áreas de RH e Finanças do Agronegócio são as que mais demandam profissionais. Os gerentes, coordenadores e analistas são os profissionais mais buscados no mercado.

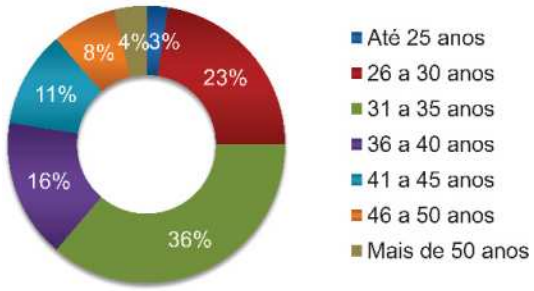
Perfil do Executivo Agro – Interior de São Paulo

Amostragem 2014/2015

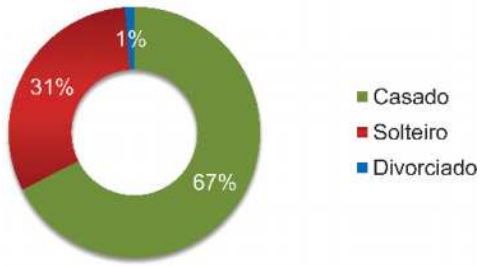
Sexo



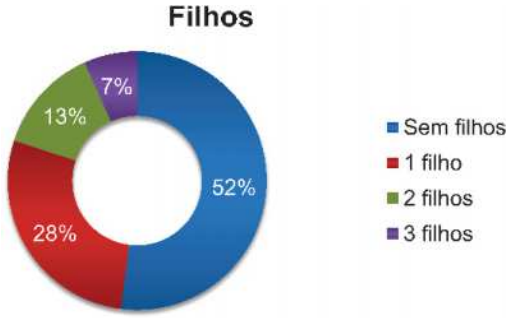
Idade



Estado Civil



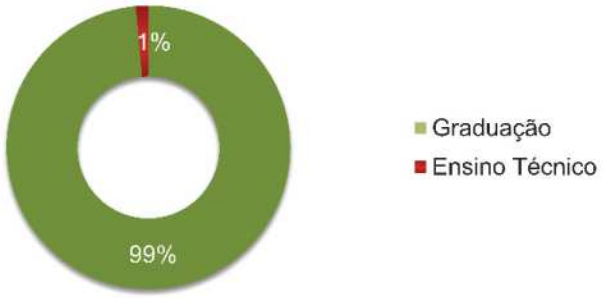
Filhos



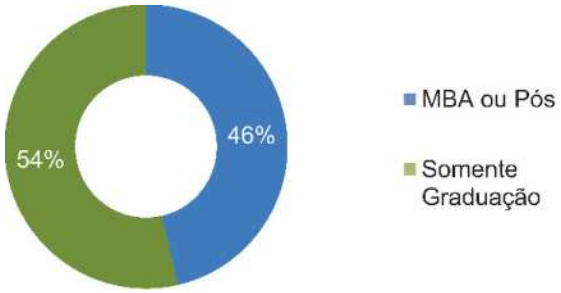
Perfil do Executivo Agro – Interior de São Paulo

Amostragem 2014/2015

Nível de Formação



MBA / Pós-graduação



Segundo a sócia da Asap Recruiters, e responsável pela pesquisa, Caroline Badra, a inserção no mercado de trabalho, seja ela no agronegócio ou em outro setor, se faz necessária pela atual crise que o Brasil se encontra. "Estamos em um momento turbulento no cenário político e econômico do país. Para o agronegócio, os próximos anos poderão não apresentar expansões, mas para os talentos não existe crise. Fazer-se necessário é o ponto chave do negócio", destaca Caroline.

Para ela, atualmente o tipo de executivo mais buscado no segmento agro são os "hands on". "São os que fazem acontecer. Em um momento como esse, é importante ter uma atuação pluralista, dinâmica e proativa" ressalta a sócia.

Caroline não deixou de observar que os profissionais devem fazer um bom planejamento. "Noto que este seja um momento para o produtor, ou para a empresa, arrumar a casa. Agora é o momento de colocar as estruturas em ordem, rever custos e olhar a longo prazo. Passar por essa fase crítica já pensando lá na frente", conclui Badra.

Estamos em um momento turbulento no cenário político e econômico do país. Para o agronegócio, os próximos anos poderão não apresentar expansões, mas para os talentos não existe crise. Fazer-se necessário é o ponto chave do negócio", destaca Caroline.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA INVESTE **em infraestrutra**



Ao longo dos anos, a Fundação Educacional de Ituverava (FE) tem se consolidado como uma das mais importantes empresas da microrregião, não só pelos empregos gerados, mas também pelo impacto econômico que causa no município, pois fomenta o comércio e prestação de serviços.

A FE é uma das alavancas que sustenta a economia do município, e faz de Ituverava um importante polo regional de Educação, devido à qualidade dos cursos oferecidos. Outro relevante papel é o importante trabalho social que faz em prol da cidade.

Esse desenvolvimento sustentável se deve à seriedade das diretorias que se sucedem na Fundação, formadas desde o início da instituição por pessoas sérias e idealistas, que deixaram seus interesses pessoais para trabalharem pelo desenvolvimento da cidade, afinal, a educação transforma não só o homem, mas toda a sociedade.

Com este mesmo pensamento, a diretoria da FE, encabeçada pelo empresário César Luiz Mendonça tem desenvolvendo um importante trabalho, realizando investimentos nas instituições mantidas pela FE - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), Faculdade Dr. Francisco Maeda (Fafram), Colégio Nossa Senhora do Carmo - COC, Liceu Van Gogh - Anglo e COC Jr. -, o que consolida ainda mais Ituverava como um dos pólos regionais de Educação mais importantes do Estado.

Segundo Mendonça, o objetivo dos investimentos foi visando, especialmente, o bem-estar e segurança dos alunos e colaboradores da instituição de ensino.

“Quando a atual diretoria assumiu, elegeu algumas prioridades e tem investido nelas. São obras e aquisições importantes, que beneficiam as instituições mantidas”, afirma o presidente.



Dentre os recentes investimentos, estão: construção de novas salas de aula, de um almoxarifado e de uma caixa de energia no campus I (FFCL); aquisição de carteiras, equipamentos para laboratórios e computadores, e reforma da Casa do Diretor, no campus II (Fafram).

Na Fafram também foram construídos dois galpões, um para guardar máquinas e insumos e o outro para alunos que fazem estágio na faculdade, que passaram a ter um espaço com refeitório e banheiro.

“Recebemos vistorias frequentes de órgãos e entidades que firmam convênios com a Fafram, nasceu daí a necessidade de ter um galpão para recepcionar as pessoas, além de ser um espaço voltado aos alunos e funcionários do sítio”, observa o presidente César Luiz Mendonça.

“Já o outro galpão, localizado ao fundo do primeiro, é para abrigar o maquinário e outros objetos”, enfatiza.

A Fundação Educacional de Ituverava atende cerca de 4,2 mil alunos, sendo 2 mil no campus I, que abrange a FFCL, Colégio Nossa Senhora do Carmo - COC e COC Jr; 1.860 na Fafram e 340 no Liceu Van Gogh - Anglo.

Fonte: Tribuna de Ituverava















VIVEIRO
Flor do Mato

Mudas Nativas

Deixe seu reflorestamento por nossa conta!

* Preparo do solo

* Plantio

* Manutenção

* Serviços especializados

Mais de 100 espécies de mudas produzidas em saquinhos e tubetes.

Geraldino Scofoni de Assis

Fones: (17) 9 9979-7799
9 9141.0000 / 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

BRASILEIRA GANHA PRÊMIO DE DESENHO DA FAO **sobre alimentação familiar**

Yanca Rodrigues Pereira, aluna da escola pública de Colômbia, foi a única brasileira vencedora do concurso promovido pela Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO)

Brasil

Ganadora regional



Agricultura familiar / Yanca Rodrigues Pereira
Associação Beneficente Cidade

Um retrato de sua realidade. Foi com um desenho, que mistura sua rotina e seu desejo para a agricultura familiar, que a aluna Yanca Rodrigues Pereira conquistou o prêmio "Alimentar o mundo, cuidar do planeta: Desenhando a agricultura familiar". O concurso é promovido pela ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em comemoração ao Ano Internacional da Agricultura Familiar, celebrado em 2014, e recebeu participações de mais 4 mil alunos de 300 escolas da América Latina.

De acordo com Yanca, que vive em um assentamento em Colômbia (SP), a inspiração para o desenho surgiu de um quadro que seus irmãos tinham feito. "O que eu fiz no desenho é o que eu espero que aconteça no futuro. Eu espero que agricultura familiar cresça muito". A aluna, ainda assustada com toda a comoção de seu trabalho, tem consciência da importância dessa premiação. "Eu fico muito feliz de saber que meu desenho foi escolhido entre tanta gente, e pelo impacto que ele causa nas pessoas", afirma.

A oportunidade de participar do concurso surgiu na Associação Beneficente da Cidade de Colômbia, que desenvolve atividades com crianças de famílias com baixa renda. A iniciativa partiu da psicóloga da associação que soube do concurso pelo site da ONU e notou que as crianças tinham o perfil para participar. Doze crianças de Colômbia foram inscritas e Yanca saiu vencedora com mais cinco crianças da América Latina.

A premiação aconteceu, na escola Santa do Padre Maximiniano, no dia 15 de maio, e contou com a presença da representante da ONU, Herica Humeno e de autoridades da cidade e da região. Prestigiaram o evento o Prefeito Endrigo Bertin, a primeira Dama Marcela Bertin e a vice-prefeita Marina Nozaki de Colômbia; Enio de Mello Rodrigues e Carla Nascimento representaram o Sindicato Rural do Vale do Rio Grande e a Cooperativa dos Produtores Rurais de Barretos e Região (COOPBAR); o vice-presidente Carlos Alberto da Cooperativa de Agricultura Orgânica Familiar (COAF); Nilcio Freitas e Fernando Marino de Souza do SEBRAE/ Barretos; além dos amigos e familiares da jovem vencedora.

A homenagem teve a apresentação do Coral infantil 'In Vozes' com músicas que valorizavam a agricultura familiar. Yanca recebeu das mãos do prefeito uma placa comemorativa para sua escola, uma placa de homenagem da Prefeitura de Colômbia, um diploma oficial da FAO e presentes da Cooperativa dos Produtores Rurais e Barretos e Região (COOPBAR) e da Cooperativa de Agricultura Orgânica Familiar (COAF).







Foi oferecido um café da manhã nutritivo e saudável para toda a comunidade escolar, incluindo seus professores, amigos, familiares e outros envolvidos na merenda escolar, fornecido pelo projeto Fortalecimento dos Programas de Alimentação Escolar, do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO.

Além do desenho da brasileira, o prêmio contemplou Danna Camila Valenzuela, do México; Lucas Javier Armoa, do Paraguai; Ariadne Dona Joe Cahuana Tapia, do Peru; e Moriah Huggins, de São Vicente e Granadinas.

O que eu fiz no desenho é o que eu espero que aconteça no futuro. Eu espero que agricultura familiar cresça muito", afirma Yanca.

Colaboração Marcela Corcino





Por Tânia Fornel

LATÃO DE LEITE **decorado**

Sítios, roças e fazendas sempre têm um latão de leite (ou vários) escondido em algum cômodo da casa; o que não será mais preciso, já que ele servirá de decoração e deixará o ambiente muito mais rústico e bonito.

Na edição deste mês, a artista plástica Tânia Fornel traz uma linda opção de restauração para enfeitar o espaço rural dos leitores. O latão de leite pode servir de decoração na varanda, na sala, na cozinha... Como ele é grande, pode ser usado em um canto da residência.

“A peça terá um belo destaque devido ao seu tamanho e à pintura e por isso não é necessário ser usado como vaso. Ele por si só já dá um toque de rusticidade, sem perder a beleza” afirma Tânia.

DEPOIS



ANTES



De acordo com a artista, para a criatividade não há limites e ela chegou até a usar um mix de tintas, tanto a óleo, quanto a acrílica e esmalte. “Meu objetivo é desafiar o leitor da Revista Agro S/A, que tem material disponível, tem criatividade, mas falta ousadia. Nesta peça pode-se usar qualquer um desses três tipos de tinta, mas lembre-se que se for a acrílica, terá que passar um verniz para proteger”, diz Fornel, que ainda completou “prepare os materiais, escolha um lugar ventilado e solte a sua imaginação. Esta peça de decoração ficará maravilhosa em qualquer lugar”.

Materiais para restauração:

Trincha e um rolinho largo; Aguarraz; Fundo primer para metal; Fundo para galvanizados; Pincel médio (para fazer possíveis retoques); Tinta esmalte nas cores branco, azul França, amarelo, e amarelo ocre, ou caramelo; folhas de jornal; fita adesiva.



Materiais para a pintura decorativa:

Pincel redondo e um chato, ambos de nº12 e pelo macio; tinta à óleo nas cores carmim, azul cerúleo, branco titânio, verde vessie, amarelo escuro (tinta a óleo é opção e pode ser substituída pela tinta esmalte); régua; carvão ou lápis;



Passo a passo:



1

Antes de tudo lave o latão com sabão e palha de aço. Após seco, passe uma demão de primer para metais e deixe secar. Passe uma segunda demão por dentro e por fora. Use uma trincha larga para facilitar o trabalho.



2

Após secar, passe uma demão de fundo para galvanizados e deixe secar de 4 a 6 horas.



3

Passe duas demãos de tinta acrílica branca, deixando intervalo para secar.

Meu objetivo é desafiar o leitor da Revista Agro S/A, que tem material disponível, tem criatividade, mas falta ousadia. Nesta peça pode-se usar qualquer um desses três tipos de tinta, mas lembre-se que se for a acrílica, terá que passar um verniz para proteger", diz Fornel.



4

Use a tinta esmalte conhaque + amarelo ocre, ou caramelo, misturadas com 10% de Aguarrás, pinte o latão por dentro e destaque algumas partes na parte de fora. Dê duas demãos em intervalos de pelo menos 6 horas cada.



5

Recorte um molde e cole com fita adesiva, lembrando que esse é o espaço onde será feito a pintura decorativa.



6

Comece pintando com a trincha, usando a tinta azul e em seguida passe o rolo, tendo o cuidado de não deixar escorrer a tinta. Caso isso aconteça, limpe imediatamente o local com um pano umedecido na Aguarrás. Espere secar e pinte novamente.



7

Após secar bem, retire com cuidado o papel e as fitas que foram colocadas para proteger o espaço pintado.



8

Usando uma régua e lápis, ou carvão, faça o risco no latão, mas antes de riscar, treine os movimentos em uma folha de papel.



9

Use o pincel molhado na Aguarrás e na tinta carmim e branca.



10

Faça toda a pintura, usando tinta e pincel umedecido na Aguarrás, pois caso erre, poderá limpar com um paninho limpo, ou cotonete. Deixe secar até o dia seguinte.



11

Retoque toda a pintura usando tinta branca e o pincel redondo umedecido em óleo de linhaça ou verniz, para ficar definitiva. Deixe secar por alguns dias, e use na decoração da sua casa.

facebook.com.br/artestaniafornel taniafornel@hotmail.com (17) 3331-5596

SOPA GRATINADA de cebola



Prato quente perfeito para as noites frias. Com certeza é uma ótima opção, simples e fácil de preparar

Ingredientes:
· 1kg de cebola
· 50g de manteiga
· 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
· 1 litro de caldo de galinha
· Noz-moscada
· Tomilho
· 1 pão
· Queijo parmesão ralado
· Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo:
1. Descasque as cebolas e pique-as em fatias. Aqueça uma panela e adicione a manteiga. Deixe derreter. **2.** Corte algumas fatias de pão e coloque para tostar. Quando a manteiga estiver derretida, adicione a cebola à panela. **3.** Tempere com noz-moscada ralada, pimenta-do-reino e sal a gosto. **4.** Adicione duas colheres (sopa) de farinha de trigo. Mexa para diluir bem. Quando estiver bem misturado, coloque um ramo de tomilho e o caldo de galinha. Deixe cozinhar por uns dez minutos. **5.** Depois do cozimento, coloque a sopa em cumbucas para serem levadas ao forno. Coloque as fatias de pão por cima e uma quantidade generosa de queijo parmesão ralado. **6.**Leve ao forno por cinco minutos e sirva a sopa.



SOJA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA VIDA MAIS **equilibrada**

Variar a alimentação, incluindo alimentos à base de soja, por exemplo, pode ser um passo importante para adquirir hábitos mais saudáveis



A soja é um assunto muito discutido nos dias de hoje. Poucos sabem, mas ela é um dos alimentos vegetais mais completos que existem. O grão pode proporcionar diversos benefícios para a saúde, pois é rico em proteínas de alta qualidade, gorduras 'boas' (como as mono e poli-insaturadas), fibras, vitaminas e minerais. Além disso, contém isoflavonas, que são substâncias vegetais que podem auxiliar na redução nos níveis de colesterol ruim (LDL) e, assim, ajudar na prevenção de doenças do coração.

Segundo a nutricionista Dra. Glaucia Figueiredo Braggion, "dietas com maior consumo de alimentos vegetais são benéficas ,já que esses alimentos são ricos em fibras que formam uma espécie de gel no trato-digestório e tornam a digestão mais lenta, proporcionando sensação de saciedade por mais tempo. A recomendação é que haja uma variação na introdução da soja na alimentação, fazendo uso deste grão no preparo de saladas, pratos quentes ou vitaminas, constituindo alternativas para evitar a monotonia alimentar".

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a soja como um alimento com propriedade funcional sendo que o ideal é consumir no mínimo 25 gramas por dia da proteína vinda desse alimento, para se beneficiar da ação da soja no organismo, associado a hábitos de vida saudáveis. A seguir, a nutricionista explica sobre o papel da soja em uma alimentação variada e responde as principais perguntas sobre o tema.



A recomendação é que haja uma variação na introdução da soja na alimentação, fazendo uso deste grão no preparo de saladas, pratos quentes ou vitaminas, constituindo alternativas para evitar a monotonia alimentar".

O que é preciso fazer para ter uma alimentação mais equilibrada?

Variedade é a palavra-chave. Na alimentação, ela é sinônimo de saúde, prazer e pode contribuir para a prevenção de doenças. Fazer uma programação da alimentação diária, a fim de se obter variedade e focar na qualidade dos alimentos, é o ideal para atingir o equilíbrio. Dietas restritivas, que excluem determinados grupos de alimentos tendem a levar a um comportamento inadequado, podendo até gerar problemas psicológicos e, ao invés de emagrecer, podem proporcionar aumento do peso corporal. Para se ter uma vida mais saudável, incluir alimentos de todos os grupos alimentares é essencial.

É verdade que a soja é um alimento nutritivo?

A soja é muito nutritiva. É rica em proteínas de alta qualidade, gorduras 'boas' (como ômegas 3 e 6), fibras, vitaminas e minerais, e é pobre em gorduras 'ruins' (saturadas).

Quais os reais benefícios da soja para o coração?

Incluir a soja na dieta pode trazer benefícios ao coração, uma vez que a proteína da soja auxilia na diminuição dos níveis de colesterol sanguíneo, um importante fator de risco para doença coronariana. Segundo a ANVISA, a proteína de soja é um nutriente com propriedades funcionais e/ou de saúde e foi aprovado que o consumo diário de no mínimo 25g de proteína de soja pode ajudar a reduzir o colesterol. Seu consumo deve estar associado a uma alimentação variada e a hábitos de vida saudáveis.

Quem tem intolerância à lactose pode tomar bebidas à base de soja?

A dieta com alimentos à base deste grão pode ser uma ótima alternativa para pessoas com alergia à proteína do leite ou com intolerância à lactose, mas, para isto, é preciso que haja orientação nutricional, garantindo a adequação calórica e a ingestão de todos os nutrientes para o desenvolvimento e a manutenção da saúde.

A bebida feita com o extrato de soja tem qualidade diferente daquelas preparadas com proteína isolada da soja?

Os benefícios nutricionais do extrato de soja são superiores aos da proteína isolada de soja. Isso ocorre porque o extrato de soja é o produto obtido a partir da moagem dos grãos de soja com água. Dessa forma, ele preserva, além da proteína, parte dos carboidratos, gorduras 'boas', vitaminas e minerais presentes na soja.

As isoflavonas presentes na composição da soja são iguais ao estrogênio?

Estudos clínicos mostram que as isoflavonas são, de fato, diferentes do estrogênio (hormônio feminino). Por exemplo, o estrogênio estimula o tecido das mamas e o tecido vaginal e reduz a perda óssea em mulheres na pós-menopausa. As isoflavonas, por sua vez, parecem não surtir qualquer um desses efeitos. Outros estudos sugerem ainda que o consumo destas podem prevenir o aparecimento de câncer de mama em uma fase mais tardia da vida. Por outro lado, tanto as isoflavonas quanto o estrogênio aliviam as ondas de calor que ocorrem no período da menopausa, e há algumas evidências que sugerem que ambos melhoram a saúde da pele.

Homens e crianças podem consumir soja?

Vários estudos demonstraram que homens e crianças podem sim consumir soja sem qualquer problema. Nos homens, não se constataram quaisquer alterações na fertilidade ou na produção de hormônios masculinos. Inclusive, algumas pesquisas mostram que a isoflavona poderia ter efeitos benéficos e até proteger contra o câncer de próstata. Inclusive, a Academia Americana de Pediatria chegou ao consenso que não foi encontrada evidência para animais, humanos adultos, ou a população infantil que a dieta com isoflavona de soja pode causar efeitos adversos no desenvolvimento humano, na reprodução ou na função endócrina. Ainda, há no mercado opções de bebidas à base de soja para crianças, as quais são boas alternativas para a lancheira.

O consumo de soja e de derivados da soja é seguro?

Sim. Pesquisas apontam que o consumo diário da soja é seguro. Como todo alimento, a soja deve ser consumida sem exageros, mesmo sendo considerada como um alimento nutritivo. É importante sempre ter em mente a variedade na alimentação diária, para que possamos aproveitar ao máximo as qualidades nutritivas de cada alimento.





SINDICATO PROMOVE XII ENCONTRO TÉCNICO **de Milho Safrinha**

O evento, organizado pelo Sindicato Rural de Guaíra, em parceria com a FAESP/Senar, acontece no próximo dia 19 de junho



No próximo dia 19 de junho, a partir das 13h, o Sindicato Rural de Guaíra-SP realizará o XII Encontro Técnico de Milho Safrinha 2015, na Fazenda Matinha, de propriedade do Sr. Francisco Muraishi, localizada na Rodovia SP-425, Km 63.

Com o objetivo de buscar novas tecnologias que se adaptem às necessidades do produtor rural, o evento demonstrará, através das visitação ao campo, novos híbridos e tecnologias das empresas participantes.

O Sindicato está pedindo para os convidados doarem 1 litro de leite integral UHT, que posteriormente será entregue às instituições beneficentes da cidade. O evento é realizado em parceria com a FAESP/Senar e Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral).

As empresas colaboradoras são: Agroeste, Sementes Semeali, Coodetec, Agroceres, Dow AgroSciencies, Syngenta, Morgan, Jmen Sementes, Penergetic, KWS, Yara, Pioneer. Maiores informações, entre em contato com o Sindicato através dos telefones (17) 3331-2133 ou (17) 99979-2812.











RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

NOVO!

Milho Verde Congelado Degranado

PRÉ COZIDO

0% Gordura Trans

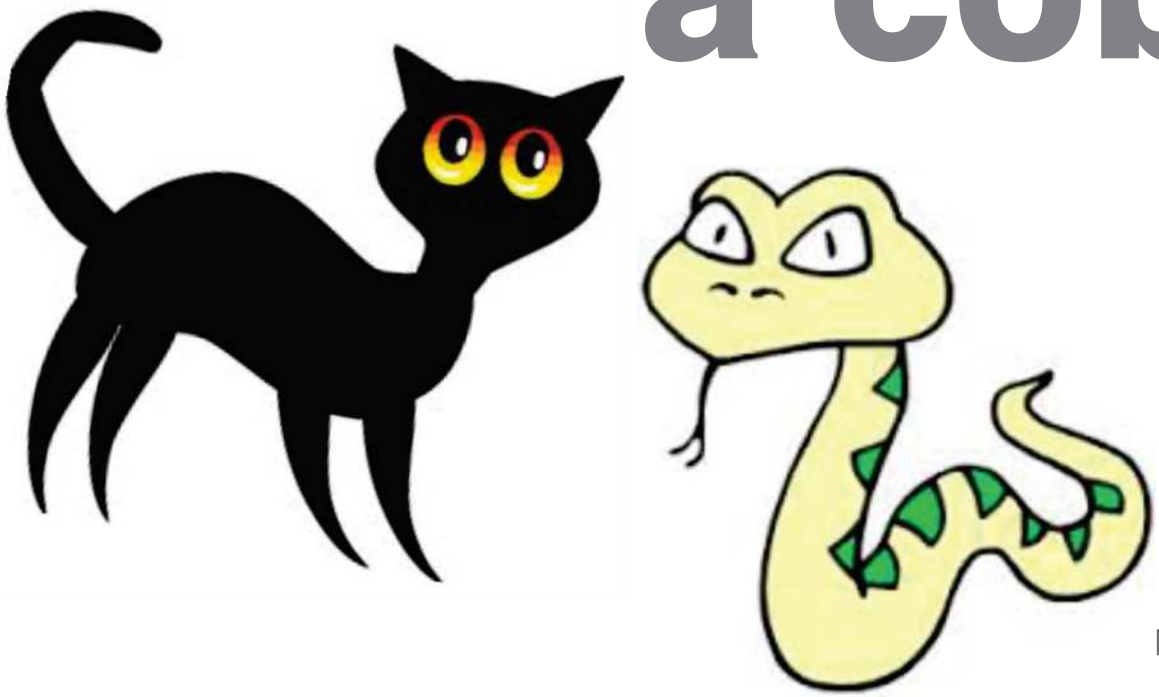
FÁCIL PREPARO



PRODUTOS DA ROÇA

Av. João Jorge Garcia Leal, 1119
Parque Industrial - Guaíra SP
17 3331-2001 | 3331-6166 | 9 9979-2866
9 9979-1618 | 9 8129-2525

O GATO E a cobra



Por Adilson Silveira

São onze horas, pelo vão da janela da sala de jantar de Dona Genoveva, a luz do sol invade o ambiente mostrando tão claro é sua luz em dias de verão.

- Mamãe, o gato está pulando entre minhas pernas atrapalhando eu comer...

Era o Claudinho, seu filho de onze anos sentado em um tamborete de três pernas, fazendo sua refeição do almoço. Sua mãe grita lá da cozinha:

- Vai comer meu filho, não se preocupe com o gato.
O menino deu um chute no gato sem nem mesmo olhar para debaixo da mesa pois estava agarrado no cabo da colher e saciava sua fome. O gato deu um miado, mas não saiu correndo como de costume fazia. Passaram poucos instantes e novamente começa o alvoroço debaixo da mesa, vez ou outra o gato se embaraça nas pernas do menino que novamente clama por sua mãe:
- Mamãe, o gato não quer sair de debaixo da mesa, parece que ele está muito bravo!

Dona Genoveva se levantando de um improvisado banco feito de um pedaço de tronco de madeira, tranquiliza seu filho:

- Vai comendo meu filho que já vou aí tocar este gato.

Entrando rápido pelo vão da porta que separa a cozinha da pequena copa da casa, trazendo um copo d'agua na mão, o atira debaixo da mesa para tocar pra bem longe o custoso gato. O pobre felino, ao se molhar dá um miado de protesto e sai pela porta da sala rumo ao terreiro levando consigo, pendurando na boca uma cobra de mais ou menos trinta centímetros que certamente entrou escondida sobe a mesa e o gato que vinha espiar seu almoço deparou-se com ela, que certamente acabaria por morder o jovem Claudinho.

Dona Genoveva, ao ver o gato saindo todo molhado levando a cobra presa na boca, entendendo o que estava acontecendo, bateu os joelhos no chão e rogou a Deus em agradecimentos. Depois buscou um bife bem grande e jogou-o para o gato.

ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813
Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Plaza Hotel
Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

FALE CONOSCO:
Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil
CEP 38200-000 | Frutal MG
Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908
Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339
Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Pousada Realeza
Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:
Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro
CEP 14790-000 - Guaíra - SP





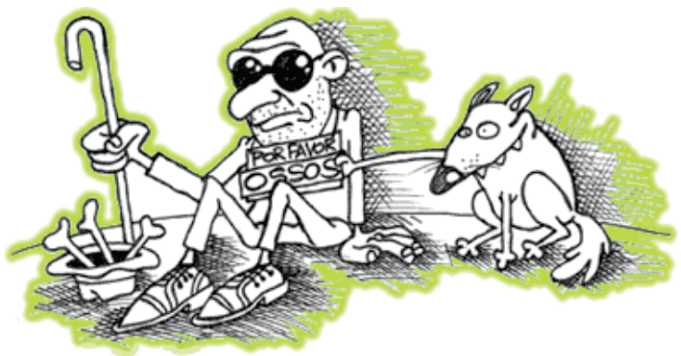
O Ceguinho

Aquele governador candidato à reeleição estava em seu escritório, quando a secretária avisa:

- Governador, tem um eleitor cego aqui fora querendo lhe ver.

E ele responde:

- Aí já é demais! Diz a ele que eu ainda não estou fazendo milagres!



> "Quando uma mulher sofre em silêncio, é porque está sem crédito no celular."

A Mentira

O menino vem correndo e diz à mãe:

- Mãe, você é uma mentirosa!

- Mais por que você diz isso meu filho?

- Você disse que meu irmãozinho era um anjo! Eu joguei ele pela janela e ele não voou!



COMERCIAL AGROPECUÁRIA BARCELOS LTDA.

Adubos, Inceticidas, Máquinas Agrícolas, Arado Reversível Santa Isabel, Plantadeira Jumil, Roçadeira, Arado, Grade Tatu, Cultivadores Munari, Bombas Jacto, Plantadeiras Semeato, Baldan e Ko

ENI BARCELOS DE CARVALHO

(17) 9 8131-4622 | 3291-1176 | 3291-1422

RUA DOZE, 644 - CENTRO - RIOLÂNDIA SP

Ipiranga

Riolândia -SP

(17) 3291-1130

N.S.A. ATACADÃO DAS RAÇÕES

Guabi

RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS E ETC.

DISQUE RAÇÕES 17 3331-2451 - 99975-7500

RUA 6 Nº 251 - CENTRO - GUAÍRA SP

CEMAQ

AGRO-INDUSTRIAL

Serviço de Torno e Solda em Geral

Celsinho e Flaviana

Guaíra SP - 17 3331-1011 - 99978-3038



João Batista Ferreira

CORRETOR DE IMÓVEIS - CRECI 126475F

VENDE - COMPRA - ADMINISTRA - FINANCIA

17 9 8133-5476 | 3331-8115

Avenida 13 nº 556 - Centro - Guaíra SP

e-mail:joao.batista@netsite.com.br

Auto Elétrica Oliveira Galvão

Serviços de alternadores, motores de partida, instalação em geral, diagnóstico e manutenção do sistema eletrônico de injeção, alarmes, travas, vidros e ar condicionado

ASSISTÊNCIA 24 HORAS

e-mail: oliveira.galvao@netsite.com.br

Rua 10 nº 083 - Centro - Guaíra SP - Fone: 17 3331-1550

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br

Seu diferencial está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO

Assessoria Contábil

Equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

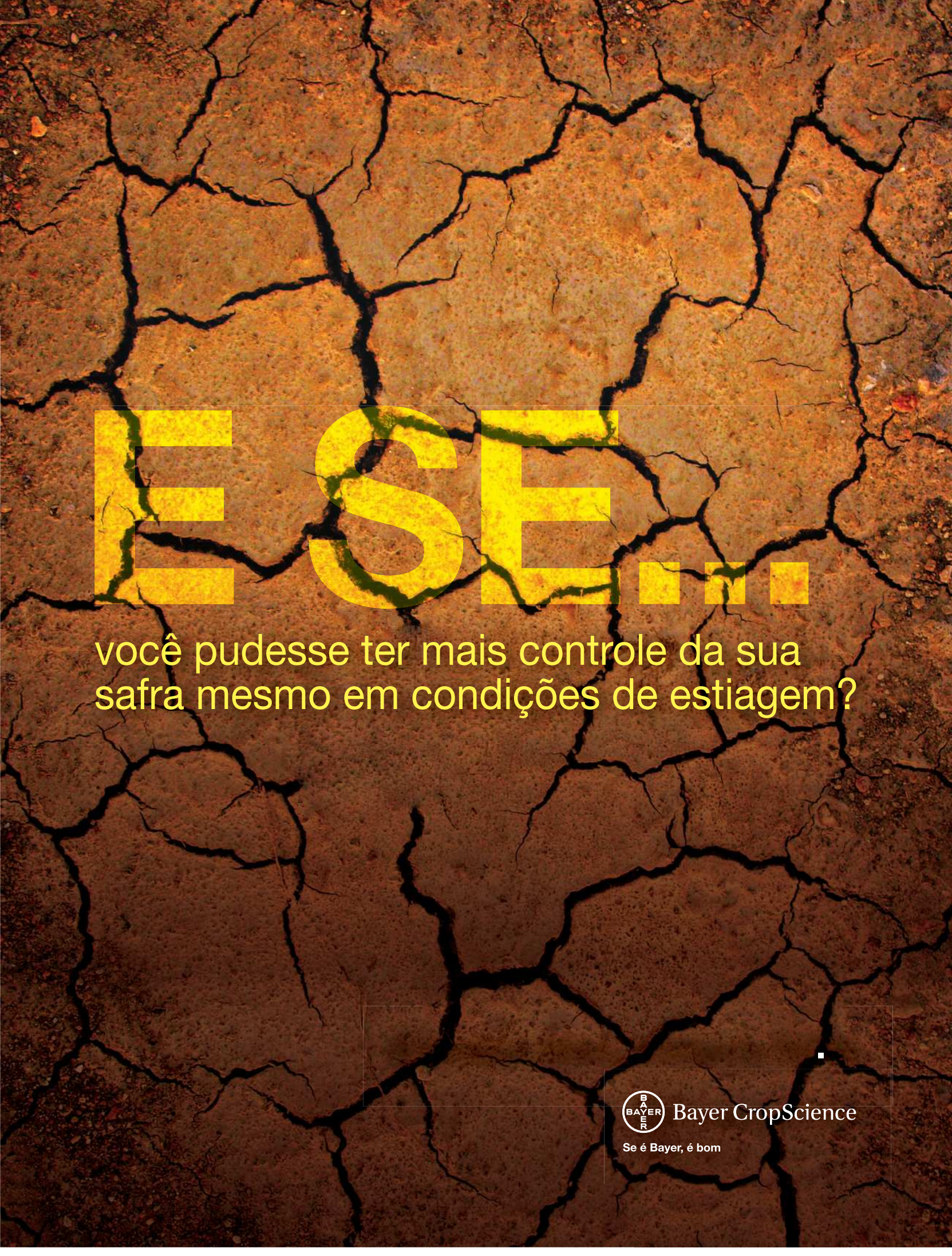
Grupo CRIART

17 3331.4204

Rua 8 n°625 Centro Guaíra - SP

SOLICITE SEU ORÇAMENTO

criartguairasp@hotmail.com


E SE...
você pudesse ter mais controle da sua safra mesmo em condições de estiagem?
Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom